



**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

Universidade Paranaense – UNIPAR

Unidade Umuarama - 1997-2025

JHENIFER DE ALMEIDA DOS SANTOS

**RENASCER**

**Centro de acolhimento para mulheres vítimas de violência**

UMUARAMA

2025

JHENIFER DE ALMEIDA DOS SANTOS

**RENASCER**

**Centro de acolhimento para mulheres vítimas de violência**

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, como parte das exigências para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.  
Orientadora: Dariane S. V. Alvarenga da Silva


Umuarama

2025

## DECLARAÇÃO

Eu, Edeliar Torres Saraiva, RG 3.529.399-0, graduada em (Pedagogia com Habilitação em Letras) pela Universidade Unipar, portadora do diploma de nº 1635, devidamente registrado no Ministério da Educação, declaro ter revisado o Trabalho de Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Paranaense-UNIPAR, intitulado **“CASA DE RETIRO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA Centro de Espiritualidade e Formação Católica para as comunidades de Cianorte-PR.”** do(a) acadêmico Gabriel Risato. Declaro ainda que o presente trabalho de conclusão de curso encontra-se de acordo com as normas ortográficas e gramaticais vigentes.

Cruzeiro do Oeste, 11 de novembro de 2025

Documento assinado digitalmente  
 EDELIAR TORRES SARAIVA  
Data: 11/11/2025 16:32:13-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Edeliar Torres Saraiva

Nº de registro 1635

JHENIFER DE ALMEIDA DOS SANTOS

**RENASCER**

**Centro de acolhimento para mulheres vítimas de violência**

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

---

Yale Urbainski

Arquiteta e Urbanista

---

Daniele Enumo Viana Bodevan

Professora pela Universidade Paranaense - UNIPAR

---

Dariane S. V. Alvarenga da Silva

Professora pela Universidade Paranaense - UNIPAR

Umuarama, 01 de dezembro de 2025

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido vida, saúde e sabedoria para enfrentar cada etapa dessa jornada. Sem Sua presença, nada disso seria possível.

Aos meus pais, Antonia e Carlos, meu eterno agradecimento por todo amor, apoio e incentivo ao longo da minha vida. Às minhas irmãs, Débora, Rosana e Rosa, por estarem sempre ao meu lado, torcendo por mim, oferecendo palavras de encorajamento e dividindo comigo cada conquista e desafio.

Ao meu noivo, Matheus, pela paciência, compreensão e apoio constante. Sua presença foi fundamental nos momentos difíceis e sua motivação me ajudou a seguir em frente.

Aos meus amigos e familiares que me acompanharam com carinho, meu sincero agradecimento. Cada palavra de apoio e cada gesto de afeto foram essenciais para que eu não desistisse.

Aos amigos que conheci durante o curso, obrigada pela parceria, pelo companheirismo e por dividirem comigo tantos momentos ao longo desses cinco anos.

Agradeço também a todos os professores que contribuíram para minha formação, compartilhando seus conhecimentos e experiências. Em especial, à minha orientadora, Dariane Virgens, pela paciência, atenção e dedicação ao longo de todo este processo tão desafiador.

## RESUMO

A violência doméstica contra a mulher é uma das formas mais graves de violação dos direitos humanos é um problema persistente que atinge mulheres de todas as classes sociais, idades, etnias e níveis de escolaridade. Trata-se de um fenômeno complexo, marcado por relações desiguais de poder e sustentado por padrões culturais e estruturais profundamente enraizados na sociedade. Essa violência pode se manifestar de diversas formas, sendo ela, física, psicológica, moral, sexual e patrimonial e, frequentemente, é agravada pela dependência econômica e emocional da vítima em relação ao agressor. Apesar dos avanços legais, como a criação da Lei Maria da Penha, os índices de violência permanecem elevados e revelam a urgência de medidas mais efetivas. O acolhimento humanizado e multidisciplinar é fundamental para romper esse ciclo, garantindo às mulheres proteção, dignidade e a possibilidade de reconstruir suas vidas. Além disso, políticas públicas integradas e a ampliação das redes de apoio são essenciais para a prevenção, assistência e emancipação das vítimas, promovendo uma sociedade mais justa e igualitária. Diante desse cenário, levantam-se reflexões: de que forma a arquitetura pode contribuir para o acolhimento de mulheres vítimas de violência? Qual é o seu papel no processo de proteção, cura e reconstrução? Diante disso, propõe-se a criação de espaços que, por meio de uma arquitetura sensível e eficiente, acolham, fortaleçam e ofereçam às mulheres a chance de recomeçar, sempre guiadas pela busca constante pela igualdade de gênero.

**Palavras-chave:** Violência doméstica. Direitos das mulheres. Gênero. Acolhimento. Políticas públicas.

## ABSTRACT

Domestic violence against women is one of the most serious forms of rights violations. Human rights is a persistent problem that affects women of all social classes, ages, ethnicities and levels of education. It is a complex phenomenon, marked by unequal power relations. power and sustained by cultural and structural patterns deeply rooted in society. This violence can manifest in various forms, including physical, psychological, moral, sexual, and property-related, and is often exacerbated by the economic and emotional dependence of the victim on the aggressor. Despite legal advances, such as the creation of the Maria da Penha Law, the rates of violence remain high and reveal the urgency for more effective measures. Humanized and multidisciplinary support is essential to break the cycle of violence, ensuring women. protection, dignity, and the possibility to rebuild their lives. Furthermore, public policies integrated and the expansion of support networks are essential for prevention, assistance, and the emancipation of victims, promoting a fairer and more equal society. In light of this scenario, reflections arise: how can architecture contribute to the reception of women victims of violence? What is its role in the process of protection, healing, and reconstruction? In light of this, the creation of spaces is proposed that, through sensitive and efficient architecture, welcome, strengthen and offer women the chance to start over, always guided by the constant pursuit of gender equality.

**Keywords:** Domestic violence. Women's rights. Gender. Support. Public policies.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
1.1	Justificativa .....	11
1.2	Objetivos.....	15
1.3	Metodologia e estrutura do trabalho .....	16
<b>2</b>	<b>ESTUDOS DE CASO</b> .....	17
<b>2.1</b>	<b>Abrigo - Ada e Tamar de Shalit House</b> .....	17
2.1.1	Conceituação.....	18
2.1.2	Contextualização.....	19
2.1.3	Configuração Funcional .....	21
2.1.4	Configuração Formal.....	29
2.1.5	Configuração Tecnológica.....	30
2.1.6	Soluções Projetuais.....	32
<b>2.2</b>	<b>Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência, México</b> .....	34
2.2.1	Conceituação.....	35
2.2.2	Contextualização.....	35
2.2.3	Configuração Funcional .....	39
2.2.4	Configuração Formal.....	43
2.2.5	Configuração Tecnológica.....	45
2.2.6	Soluções Projetuais.....	47
<b>3</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO</b> .....	49
3.1	Análise de terreno e entorno .....	50
<b>4</b>	<b>ANTEPROJETO</b> .....	59
4.1	Programa de Necessidades .....	59
4.2	Intenções Projetuais.....	60
4.3	Partido Arquitetônico .....	62
4.4	Setorização.....	63
4.5	Plano Massa.....	63
<b>5</b>	<b>PROJETO</b> .....	69
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	73
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	78

## 1 INTRODUÇÃO

A violência doméstica é uma realidade que afeta mulheres independentemente de sua classe social, cultura, religião, faixa etária ou nível de escolaridade. Ela envolve qualquer tipo de agressão, seja física, psicológica ou moral, que ocorra dentro de um relacionamento íntimo, familiar ou de convivência. Muitas vezes, essa violência está relacionada à vulnerabilidade e à dependência financeira que essas mulheres possuem em relação ao agressor.

Em 1986, foi fundado, em São Paulo, o Centro de Convivência para Mulheres Vítimas de Violência (Comvida), coordenado pela Secretaria de Segurança Pública com o apoio da Secretaria de Promoção Social. Esse foi o primeiro abrigo criado pelo governo brasileiro para mulheres em situação de violência. No entanto, o projeto teve curta duração, enfrentando dificuldades como a falta de recursos e infraestrutura adequada (Cordeiro, 2017).

No ano seguinte, por meio da Carta das Mulheres aos Constituintes, foi solicitada a criação de uma lei que coibisse a violência e assegurasse que o Estado oferecesse assistência médica, jurídica, social e psicológica às vítimas. De acordo com o documento, “Será responsabilidade do Estado a criação e manutenção de albergues para mulheres ameaçadas de morte, bem como o auxílio à sua subsistência e de seus filhos” (CARTA DAS MULHERES, 1987, p. 5). Isso porque, muitas vezes, as agressões se intensificavam quando a mulher retornava ao lar, resultando em violências ainda mais graves.

Dessa forma, em 1988, a Constituição Federal instituiu o Art. 226, que estabelece, no §8º, que, “O Estado assegurará a assistência à família na pessoa de cada um dos que a integram, criando mecanismos para coibir a violência no âmbito de suas relações” (Brasil, 1988).

Essa disposição legal foi fundamental para a criação de políticas públicas e medidas de proteção à mulher em situação de violência doméstica, reconhecendo a responsabilidade do Estado em garantir a segurança e o bem-estar das famílias. Nesse contexto, as casas-abrigo passaram a ser priorizadas como estratégia de acolhimento.

Somente em 1996, com a implementação do Programa Nacional de Prevenção e Combate à Violência contra a Mulher, os investimentos na criação de casas-abrigo ganharam maior destaque. Em 1998, uma colaboração entre o Conselho Nacional dos

Direitos da Mulher, o Ministério da Justiça e diversos municípios brasileiros resultou na criação de nove casas-abrigo nas cidades participantes (Falcão, 2008).

O fortalecimento dessas iniciativas ocorreu em 2006, com a promulgação da Lei nº 11.340, conhecida como Lei Maria da Penha. O Artigo 35 dessa lei determina que a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios poderão criar e promover, no âmbito de suas competências:

I - Centros de atendimento integral e multidisciplinar para mulheres e respectivos dependentes em situação de violência doméstica e familiar;

II - Casas-abrigos para mulheres e respectivos dependentes menores em situação de violência doméstica e familiar;

III - Delegacias, núcleos de defensoria pública, serviços de saúde e centros de perícia médico-legal especializados no atendimento à mulher em situação de violência doméstica e familiar (Brasil, 2006).

A necessidade de abrigar mulheres em risco de vida constitui um componente essencial dos serviços de apoio direto às vítimas. Em muitos casos, a violência doméstica atinge níveis tão extremos que a única alternativa segura é a retirada imediata da mulher do lar, muitas vezes acompanhada de seus filhos, a fim de preservar sua integridade física e emocional (Belchior, 2014).

Nesse contexto,

“As Casas-Abrigo constituem-se em uma das ações de um programa de políticas públicas de prevenção, assistência e combate à violência doméstica e de gênero. As casas-abrigo são locais seguros que oferecem moradia protegida e atendimento integral a mulheres em situação de risco de vida iminente, em razão da violência doméstica. É um serviço de caráter sigiloso e temporário, onde as usuárias permanecem por um período determinado, durante o qual deverão reunir condições necessárias para retomar o curso de suas vidas” (Mazoni, Camargo, Barroso, 1997).

Contudo, a busca por essa proteção implica em diversas perdas para a mulher, como o afastamento do lar, a ruptura de vínculos afetivos e sociais e a perda da rede de apoio local, incluindo serviços essenciais e cuidados de saúde. As consequências emocionais e financeiras são muitas vezes severas e, em parte, irreparáveis, gerando insegurança emocional, perda de bens pessoais e, em alguns casos, instabilidade financeira. A permanência no abrigo pode ainda acentuar traumas emocionais, agravados pelas incertezas e medos que afetam tanto as mulheres quanto seus filhos (Carloto; Calão, 2006, p. 215).

Apesar dos desafios, a casa-abrigo configura-se como uma ferramenta fundamental para a superação da violência e a reconstrução da vida dessas mulheres. Ao oferecer um ambiente seguro e acolhedor, promove o fortalecimento da autonomia e da autossuficiência feminina, incentivando o desenvolvimento de habilidades para o ingresso no mercado de trabalho, a geração de renda e a construção de uma vida livre de violência (Carloto; Calão, 2006, p. 222). Além disso, proporciona também um espaço protegido para os filhos, favorecendo a continuidade dos estudos e minimizando os impactos dos traumas vivenciados.

### 1.1 Justificativa

A violência doméstica e familiar contra as mulheres é um problema sério e contínuo, que atinge mulheres de todas as classes sociais. Muitas vítimas se veem presas em um ciclo de tentativas de fuga, tentando se proteger e a seus filhos. Contudo, frequentemente permanecem com os agressores por medo, vergonha ou pela falta de recursos financeiros.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU, 2016), em 2013 o Brasil ocupava a quinta posição em um ranking de 83 países com as maiores taxas de homicídios femininos. Complementando esse cenário alarmante, uma pesquisa do DataSenado, também de 2013, revelou que uma em cada cinco brasileiras já havia sofrido algum tipo de violência doméstica. Essa forma de violência está profundamente enraizada na sociedade e se manifesta de diferentes maneiras, incluindo agressões físicas, psicológicas, morais, sexuais e patrimoniais (Instituto Maria da Penha, 2023).

Nos últimos anos, os índices têm mostrado crescimento preocupante. No Paraná, por exemplo, dados da Assembleia Legislativa indicam que, em 2023, os casos de violência doméstica aumentaram em 34,4%, passando de 17,7 mil para 23,8 mil registros, sendo 2.291 apenas no município de Umuarama. No mesmo período, o número de medidas protetivas também subiu, com um aumento de 24,6%, totalizando 51,4 mil medidas emitidas (Assembleia Legislativa do Paraná, 2024).

Esse cenário se reflete nos atendimentos realizados pelas instituições de proteção. De acordo com a Delegacia da Mulher de Umuarama, em 2024 foram registrados 2.645 atendimentos, dos quais 1.742 resultaram na instauração de procedimentos, incluindo 593 medidas protetivas. Vale destacar que esses

atendimentos não se limitam apenas à violência contra mulheres, abrangendo também crimes praticados contra crianças e adolescentes, o que reforça a complexidade e a urgência de ações mais eficazes para o enfrentamento da violência doméstica (Informação Verbal) <sup>1</sup>.

De acordo com o Instituto Maria da Penha (2023), a violência doméstica e familiar pode se manifestar de diversas formas, incluindo abuso físico, psicológico, sexual, patrimonial e moral. O órgão ressalta que se considera violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ato ou omissão baseada em questões de gênero, que resulte em morte, lesão, sofrimento físico, psicológico ou sexual, bem como em danos morais ou patrimoniais.

As formas de violência, incluem:

I- Violência Física: Consiste no uso de força contra a mulher, resultando em lesões visíveis no corpo, como socos, tapas, empurrões e outras formas de agressão que comprometem a integridade física da vítima.

II- Violência Psicológica: Envolve atitudes que causam danos emocionais e mentais à mulher, como humilhação, isolamento, ameaças, manipulação emocional e controle excessivo, prejudicando sua autoestima e bem-estar psicológico.

III- Violência Sexual: Refere-se a qualquer ato sexual imposto à mulher sem seu consentimento, como estupro, assédio sexual e outras formas de coerção sexual, infringindo seu direito à integridade sexual e dignidade.

IV- Violência Patrimonial: Envolve o controle, destruição ou roubo de bens materiais da mulher, como dinheiro, documentos, móveis e objetos pessoais, com o objetivo de causar prejuízo econômico ou controlar a vida financeira da vítima.

V- Violência Moral: Caracteriza-se por ofensas e difamações, com o objetivo de denegrir a imagem da mulher, seja por meio de calúnias, falsas acusações ou desqualificação pública, afetando sua autoestima e reputação.

Muitas mulheres que sofrem violência em suas vidas enfrentam uma pressão intensa para manter o silêncio e tolerar o abuso. A honra da família é frequentemente usada como justificativa para que elas aceitem a violência, em vez de buscarem ajuda. Quando tentam compartilhar seus problemas, muitas vezes encontram resistência e minimização de seus ferimentos e sofrimento (Critelli, 2012).

---

<sup>1</sup> Informação fornecida em visita à Delegacia da Mulher, por Gabrielly Akemi Sales Hasegawa, assistente administrativa, 2025.

Ainda de acordo com Critelli (2002), em vez de receberem apoio e compreensão, as mulheres são frequentemente recebidas com repressão violenta e outras formas de represália por parte de maridos, pais e sogros, gerando assim o isolamento da vítima.

O processo de denúncia e o encaminhamento para uma casa-abrigo são etapas essenciais para as mulheres que sofrem violência doméstica. Esses espaços seguros e protegidos oferecem apoio especializado, incluindo assistência psicológica, social e jurídica, garantindo privacidade e segurança para as mulheres e seus filhos (Sousa; Uchôa; Barreto, 2024).

Em 2003, o Plano Nacional contra a Violência Doméstica destacou a importância de proteger e apoiar as vítimas de violência doméstica em momentos críticos, como no período de emergência social, quando precisam de apoio imediato e proteção, e após o rompimento com o agressor, quando necessitam de apoio para reconstruir suas vidas e reintegrar-se socialmente, juntamente com seus filhos.

As principais motivações que levam as mulheres a procurarem esses espaços são:

I- Violência doméstica e familiar: agressões físicas e psicológicas cometidas por companheiros, ex-companheiros ou familiares.

II- Dependência econômica: muitas mulheres não possuem renda própria, o que dificulta o rompimento com o agressor.

III- Ausência de rede de apoio: falta de familiares ou amigos que possam oferecer abrigo temporário.

IV- Ameaça à integridade física e à vida: casos em que há risco iminente de feminicídio.

V- Situações de rua ou abandono: mulheres que, após o rompimento com o agressor, ficam sem moradia.

A implementação de uma rede de casas de apoio foi uma medida importante para atender às necessidades das vítimas nesses momentos (Guerreiro e et al, 2015, p. 9).

Apesar dos avanços em políticas de enfrentamento à violência de gênero, o município de Umuarama/PR ainda não conta com uma casa de apoio específica para mulheres em situação de violência. Como consequência, muitas vítimas precisam se abrigar na casa de familiares ou recorrer a casas-abrigo localizadas em outros municípios, como Cascavel/PR e Maringá/PR, ambos situados a mais de 150 km de

distância, o que dificulta o acesso imediato e eficaz à proteção necessária (Paraná, 2023).

De acordo com informações divulgadas pela Secretaria de Comunicação Social GOV (2024), o estado registrou um aumento de aproximadamente 20% nas denúncias de violência doméstica nos últimos anos. Esse crescimento reflete a ampliação das ocorrências e também uma maior conscientização das vítimas em relação aos seus direitos.

Em âmbito nacional, o Disque 180 aponta que a cada quatro minutos uma mulher é vítima de algum tipo de violência, o que reforça a gravidade e a abrangência desse problema social.

Considerando que Umuarama possui cerca de 115 mil habitantes, segundo o IBGE (2022), é possível estimar, com base nas médias estaduais, que entre 4% e 6% das mulheres do município já tenham vivenciado situações de violência doméstica. Ainda que apenas uma parte desse grupo necessite de acolhimento imediato, a inexistência de um espaço específico para atendimento demonstra a urgência de oferecer um local seguro, humanizado e de apoio temporário para essas mulheres e, quando necessário, para seus filhos.

A criação de espaços de acolhimento para mulheres em situação de vulnerabilidade exige uma reflexão profunda sobre o papel da arquitetura como agente de transformação social. Mais do que abrigar temporariamente, esses locais devem proporcionar conforto, segurança e pertencimento, favorecendo a reconstrução da autoestima e o recomeço de vida das mulheres atendidas.

A arquitetura, nesse contexto, atua como elemento essencial na recuperação emocional e social das moradoras. Um projeto bem planejado pode contribuir diretamente para o processo de cura, autonomia e reinserção social, ao integrar aspectos funcionais, sensoriais e afetivos em cada espaço projetado.

De acordo com Hertzberger (2010), os ambientes devem ser concebidos de modo a estimular o encontro humano e o sentimento de pertencimento, proporcionando experiências de acolhimento e segurança emocional. Assim, a arquitetura deixa de ser apenas um abrigo físico e passa a ser parte ativa do processo de reabilitação e reconstrução da identidade dessas mulheres.

Entre os princípios arquitetônicos mais relevantes para esse tipo de edificação, destacam-se:

I- Ambientes humanizados e acolhedores: os espaços devem transmitir sensação de segurança e conforto, evitando a estética rígida e impessoal comumente associada a instituições assistenciais. O uso de cores suaves, iluminação natural e materiais quentes pode reforçar a sensação de abrigo e cuidado.

II- Áreas de convivência e socialização: espaços coletivos como salas de estar, cozinhas compartilhadas e pátios estimulam o convívio e a troca de experiências, promovendo o apoio mútuo e o fortalecimento dos vínculos sociais entre as moradoras.

III- Integração com a natureza: o contato visual e físico com o verde, a presença de jardins e a valorização da ventilação e iluminação naturais contribuem para a redução do estresse e da ansiedade, além de favorecer uma sensação de liberdade e bem-estar.

IV- Acessibilidade e funcionalidade: o projeto deve garantir autonomia a todas as usuárias, considerando a diversidade de perfis, incluindo mulheres com filhos, idosas ou com deficiência, assegurando percursos acessíveis e ambientes adaptados.

Dessa forma, a arquitetura ultrapassa sua função técnica e assume um papel terapêutico e social, tornando-se um instrumento de reconstrução da dignidade e da autonomia feminina. Projetar para o acolhimento é, portanto, projetar para o renascimento de histórias interrompidas pela violência, contribuindo para a formação de espaços que curam, protegem e inspiram novos começos.

## 1.2 Objetivos

O objetivo principal deste trabalho é desenvolver uma proposta de anteprojeto para um centro de acolhimento voltado a mulheres em situação de violência na cidade de Umuarama/PR, oferecendo um espaço seguro e protegido que incentive a denúncia das agressões e proporcione suporte adequado às vítimas.

## 1.3 Objetivos Específicos

- Criar um espaço que reflita a dignidade e a segurança de um lar, promovendo o bem-estar e acolhendo às vítimas de forma humana e respeitosa.

- Oferecer, por meio da arquitetura e da natureza, um local seguro e confortável para que as vítimas possam denunciar a violência sem medo, com a certeza de que estão protegidas.
- Proporcionar um espaço único e integrado, onde as necessidades das vítimas sejam atendidas de forma integral de saúde, incluindo emergência médica, atendimento psicológico e apoio emocional, sem precisar de encaminhamentos para outros órgãos ou serviços externos.
- Facilitar o acesso a oportunidades de ressocialização, gerando capacitação profissional, promovendo a autonomia econômica das vítimas.

#### 1.4 Metodologia e estrutura do trabalho

A metodologia deste trabalho foi estruturada em quatro etapas, iniciando com uma pesquisa bibliográfica sobre a origem da violência contra a mulher. Esta fase incluiu uma análise de artigos, dissertações e livros relacionados com violência doméstica, abrigos e centros de apoio, com o objetivo de levantar dados e informações sobre o tema. Além disso, busca identificar as necessidades dessas mulheres, levando em consideração os seus problemas e as soluções necessárias.

Na segunda etapa, foram analisadas duas obras de centros de acolhimento existentes, visando entender seu funcionamento, diretrizes projetuais, sistema construtivo e aspectos relevantes. Essa análise permitirá identificar soluções eficazes para o projeto.

Na terceira etapa, realizou-se a contextualização do município de Umuarama/PR, para onde o centro de acolhimento foi pensado. Esta fase incluiu a análise de aspectos físicos como vias, topografia e condicionantes climáticas. Além disso, será escolhido o terreno para a implantação da casa-abrigo, atendendo às diretrizes necessárias.

Já na etapa final, foi desenvolvido um programa de necessidades abrangente para Umuarama/PR, considerando as demandas específicas da região. Em seguida, realizou-se estudos de partido, pré-dimensionamento, setorização e o anteprojeto, considerando as necessidades dos usuários, com o objetivo de criar um projeto eficiente.

## 2 ESTUDOS DE CASO

Os projetos escolhidos para análise foram selecionados com base em suas características arquitetônicas, destacando-se pelas configurações formais, espaciais e funcionais. O intuito dessas análises é contribuir para o desenvolvimento do anteprojeto.

### 2.1 Abrigo - Ada e Tamar de Shalit House

O estúdio Amos Goldreich Architecture, localizado em Londres, uniu-se ao escritório Jacobs Yaniv Architects, de Israel, para criar o primeiro abrigo especialmente projetado para atender às necessidades da organização No To Violence. A principal missão dessa instituição é ampliar a conscientização pública sobre a violência doméstica em Israel e oferecer apoio temporário e proteção às vítimas por meio de uma rede estruturada de abrigos seguros (Archdaily, 2018).

Ainda segundo o site Archdaily (2018), o abrigo foi fundado pela ativista Ruth Rasnic, desse modo, a organização recebeu o nome de sua mãe e avó, Ada e Tamar, uma feminista engajada que dedicou sua vida a diversas causas sociais importantes e instituições de caridade em Israel.

Figura 1: Fachada - Abrigo



Fonte: ArchDaily, 2018.

Tabela 1: Ficha Técnica - Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica - Ada e Tamar de Shalit House

<b>Ficha técnica</b>	
Arquitetos	Amos Goldreich Architecture e JacobsYaniv Architects
Localização	Tel Aviv-Yafo, Israel
Área Terreno	1600m <sup>2</sup>
Área Construída	800m <sup>2</sup>
Ano Projeto	2015
Ano Construção	2018

Fonte: Archdaily, 2018. Elaborada pela Autora, 2025.

### 2.1.1 Conceituação

Amos Goldreich foi influenciado pela obra do artista Eduardo Chillida ao criar o design desse edifício, especialmente pelo projeto 'Okamoto', no qual Chillida explorava a ideia de escavar uma montanha. Segundo Goldreich (2018), “[...] A ideia de uma pedra escavada por dentro, deixando-a com duas superfícies: uma externa rústica, enquanto a interna seria lisa e delicada[...]”, para ela a parte externa robusta e a interna, mais clara e suave, criaria uma conexão com o ambiente de cura.

Esse conceito tornou-se, então, a essência central do projeto, que conta com duas fachadas cuidadosamente distintas: uma voltada para o espaço exterior, transmitindo uma sensação de segurança, privacidade e proteção; e outra direcionada para o jardim interno, que funciona como o “coração” terapêutico do abrigo, promovendo introspecção, tranquilidade e bem-estar.

A influência do trabalho escultórico de Chillida, que investiga de forma poética e sensível a relação entre espaços sólidos e vazios, é nitidamente perceptível no design arquitetônico. Isso se evidencia por meio do contraste marcante entre a solidez imponente e protetora da fachada externa e a suavidade acolhedora e fluida dos espaços internos, que se abrem organicamente para o jardim central. Essa transição suave entre o interior e o exterior reforça a ideia de abrigo como espaço de transformação e cura (Griffiths, 2018).

Figura 2: Área interna - Abrigo



Fonte: ArchDaily, 2018.

### 2.1.2 Contextualização

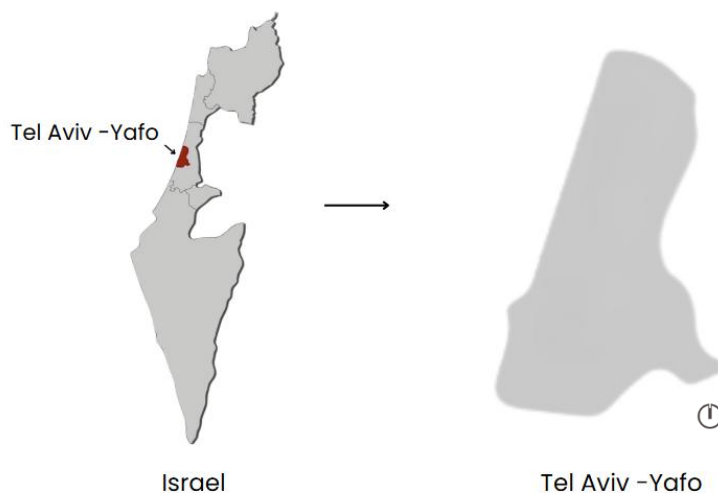
O abrigo, situado em Tel Aviv-Yafo, em um bairro residencial tranquilo, foi projetado para substituir um antigo que existia há 37 anos na mesma cidade. O novo local foi estrategicamente escolhido por estar inserido em uma área caracterizada por uma mescla de casas familiares e blocos de apartamentos de baixa densidade, proporcionando um ambiente acolhedor e seguro. Além disso, sua localização privilegiada, próxima a uma variedade de recursos essenciais, como lojas, escolas, clínicas de saúde, centros comunitários e outros serviços públicos, garante fácil acesso às principais facilidades urbanas, contribuindo para a integração plena dos moradores à vida cotidiana da cidade (Ibrahim, 2018).

A proposta do projeto era criar mais do que um abrigo: um lugar de proteção, acolhimento e dignidade para mulheres e crianças vítimas de violência doméstica. Para garantir a segurança e a privacidade das moradoras, foram erguidos muros ao redor do edifício, impedindo a visibilidade da rua para o interior do espaço. Isso ajuda a proteger a identidade de quem está ali, preservando também o sigilo sobre sua localização (Archdaily, 2018).

Ao contrário de muitos abrigos, que acabam ocupando prédios antigos e pouco adequados, este foi pensado do zero. Desde o início, cada decisão teve como foco o

conforto, a segurança e a construção de um ambiente mais leve e respeitoso para quem precisa recomeçar.

Figura 3: Localização - Abrigo



Fonte: GOOGLE Maps. Elaborada pela Autora, 2025.

Embora a localização exata do abrigo não tenha sido revelada por motivos de segurança, sabe-se que o terreno onde ele foi construído foi cedido pela prefeitura local, demonstrando um gesto de apoio institucional à causa. No entanto, a implantação do projeto enfrentou fortes resistências por parte de membros da comunidade da região, que expressaram oposição à presença da estrutura em seu entorno.

Figura 4: Entorno - Abrigo



Fonte: Architecture MasterPrize, 2025. Editada pela Autora, 2025.

Apenas após um longo e complexo processo judicial, que se estendeu por seis anos, o Tribunal Superior de Justiça finalmente concedeu a autorização necessária para a construção da edificação, permitindo que o projeto fosse concretizado (Griffiths, 2018).

Figura 5: Entorno com identificação dos acessos



Fonte: Architecture MasterPrize, 2025. Editada pela Autora, 2025.

No que se refere às análises, a Figura 6 destaca uma área com predominância de edifícios residenciais compactos e uniformes. A ocupação é densa, com poucos vazios, porém bem distribuídos, o que favorece a ventilação, a iluminação e o conforto urbano.

Figura 6: Análise Cheios e Vazios



Fonte: Architecture MasterPrize, 2025. Editada pela Autora, 2025.

O local em questão apresenta uma predominância de edificações residenciais com mais de quatro pavimentos, indicando um perfil urbano mais adensado, possivelmente associado a zonas com maior verticalização e valorização imobiliária. Esse padrão pode sugerir uma boa infraestrutura urbana, com oferta de serviços e acessibilidade, favorecendo construções em altura.

Figura 7: Gabarito de Altura



Fonte: Architecture MasterPrize, 2025. Editada pela Autora, 2025.

A área apresentada na imagem é bem arborizada, com bastante vegetação distribuída ao redor dos edifícios e ao longo das vias. Há diversas árvores de médio porte que contribuem para um ambiente mais agradável e sombreado, o que indica uma boa presença de áreas verdes dentro do contexto urbano.

Figura 8: Análise de Vegetação



Fonte: Architecture MasterPrize, 2025. Editada pela Autora, 2025.

### 2.1.3 Configuração Funcional

Ao chegar ao abrigo, cada nova família é recebida em uma pequena casa integrada a uma edificação maior. Cada unidade oferece um ambiente privativo e acolhedor, com fácil acesso às áreas compartilhadas do edifício. Essa integração permite transitar com fluidez entre espaços privados e coletivos, estimulando a convivência e fortalecendo os laços comunitários (Ibhahim, 2018).

Ainda segundo Ibrahim (2018), as residências estão dispostas em torno de espaços compartilhados, ligados por corredores que orientam a circulação e organizam a rotina de forma clara e eficiente. Um berçário foi instalado separadamente do corpo principal do abrigo, permitindo que ele funcione de forma independente, como uma creche tradicional, esse espaço foi pensado para oferecer uma rotina mais estruturada às crianças, em um ambiente seguro e acolhedor, onde as mães possam deixá-las no início do dia e buscá-las ao final, enquanto participam de atividades ou seguem com suas rotinas diárias dentro do abrigo (Archdaily, 2018).

Figura 9: Planta baixa setorizado pavimento térreo



Fonte: Archdaily, 2018. Editada pela Autora, 2025.

Além disso, oferece uma variedade de espaços que atendem às necessidades diárias dos moradores, incluindo áreas comuns, salas de aula, lavanderia, cozinha compartilhada, refeitório e casas independentes para as famílias.

A edificação foi projetada para abrigar até 12 núcleos familiares, com capacidade para mais de 24 pessoas, considerando a presença de crianças. A proposta busca equilibrar a privacidade de cada família, oferecendo flexibilidade para diferentes composições familiares (Griffiths, 2018).

Para atender às diversas demandas e perfis das moradoras, o projeto sugere cinco tipologias diferentes de unidades habitacionais, ajustadas às variadas composições familiares e necessidades pessoais.

O dormitório Tipo I é composto por dois quartos separados, totalizando 4 leitos individuais. A circulação é adequada, permitindo o acesso confortável entre os ambientes e ao banheiro. O dormitório é destinado para abrigar mais de uma mulher ou mulheres com seus filhos.

Figura 10: Planta baixa dormitório TIPO I



Fonte: Archdaily, 2018. Editada pela Autora, 2025.

O dormitório Tipo II possui dois quartos independentes, cada um com 2 leitos individuais, compartilhando um banheiro central. A circulação é eficiente, favorecendo o acesso direto aos quartos e ao banheiro. Este dormitório é indicado para acomodar duas mulheres individualmente ou mulheres com seus respectivos filhos, proporcionando maior privacidade em relação ao Tipo I.

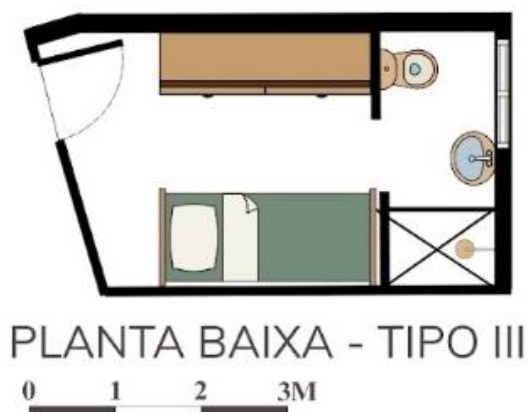
Figura 11: Planta baixa dormitório TIPO II



Fonte: Archdaily, 2018. Editada pela Autora, 2025.

O dormitório Tipo III é composto por um único quarto com 1 leito individual e banheiro privativo. A circulação é simples e direta, favorecendo o uso exclusivo do espaço. Este dormitório é destinado para acolher uma única mulher, oferecendo maior privacidade e autonomia.

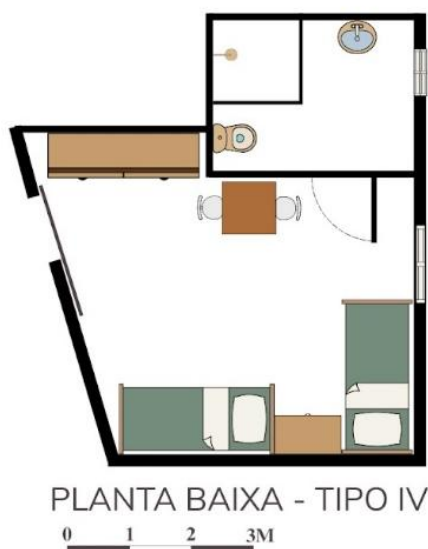
Figura 12: Planta baixa dormitório TIPO III



Fonte: Archdaily, 2018. Editada pela Autora, 2025.

O dormitório Tipo IV é composto por um único quarto com 2 leitos individuais e banheiro privativo. A circulação é ampla e bem distribuída, permitindo fácil acesso entre os leitos e ao banheiro. O dormitório é destinado para acolher uma mulher acompanhada de um filho ou, eventualmente, duas mulheres.

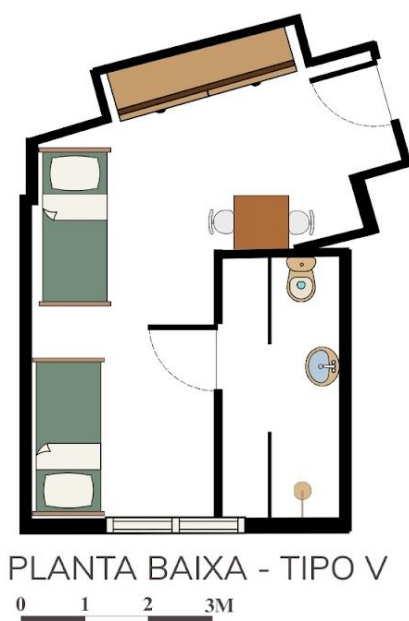
Figura 13: Planta baixa dormitório TIPO IV



Fonte: Archdaily, 2018. Editada pela Autora, 2025.

O dormitório Tipo V é composto por um único quarto equipado com dois leitos individuais e um banheiro privativo, garantindo maior autonomia às abrigadas. Esse tipo de dormitório é especialmente indicado para acolher duas mulheres ou uma mulher acompanhada de seu filho, proporcionando um ambiente mais reservado que oferece privacidade, conforto e segurança.

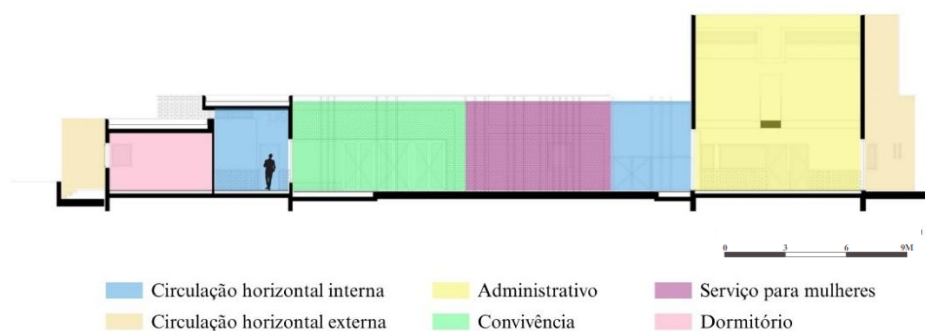
Figura 14: Planta baixa dormitório TIPO V



Fonte: Archdaily, 2018. Editada pela Autora, 2025.

A equipe que trabalha no abrigo é formada por profissionais de diferentes áreas, como assistentes sociais, advogados, especialistas em cuidado infantil e coordenadores de unidades. Eles também contam com apoio psicológico e jurídico especializado (Archdaily, 2018).

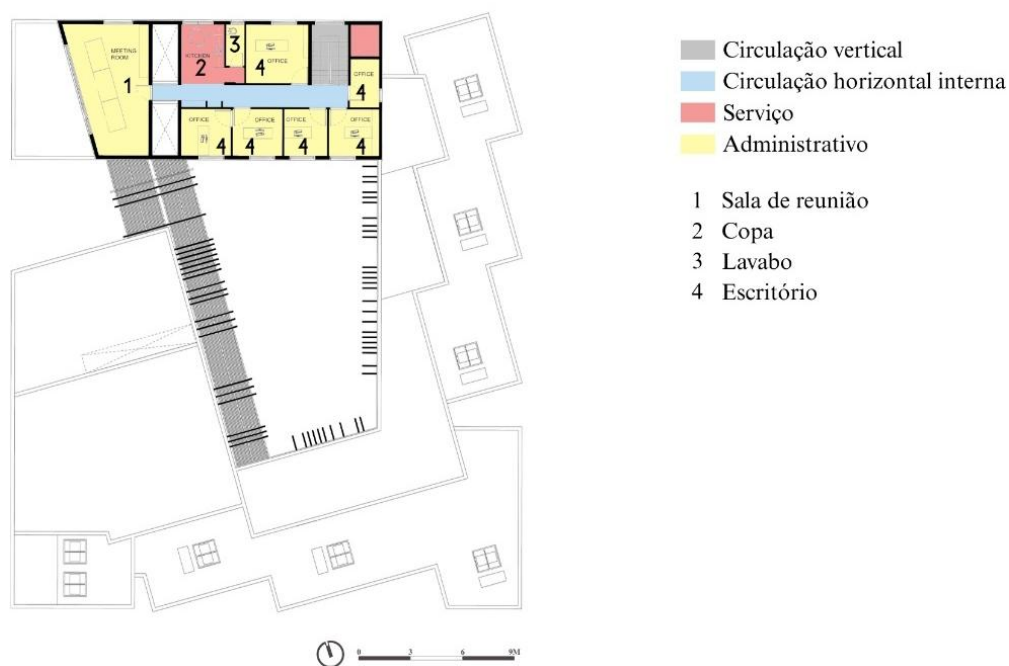
Figura 15: Corte AA - Abrigo



Fonte: Archdaily, 2018. Editado pela Autora, 2025.

Para complementar o trabalho da equipe, o abrigo tem parcerias com profissionais e voluntários que oferecem atividades e serviços adicionais, como workshops terapêuticos, aulas de esportes, cuidados estéticos, reforço escolar, aulas de tecnologia, grupos de discussão, entre outros. Isso ajuda a criar um ambiente mais completo e acolhedor para os moradores.

Figura 16: Planta baixa setorizado primeiro pavimento



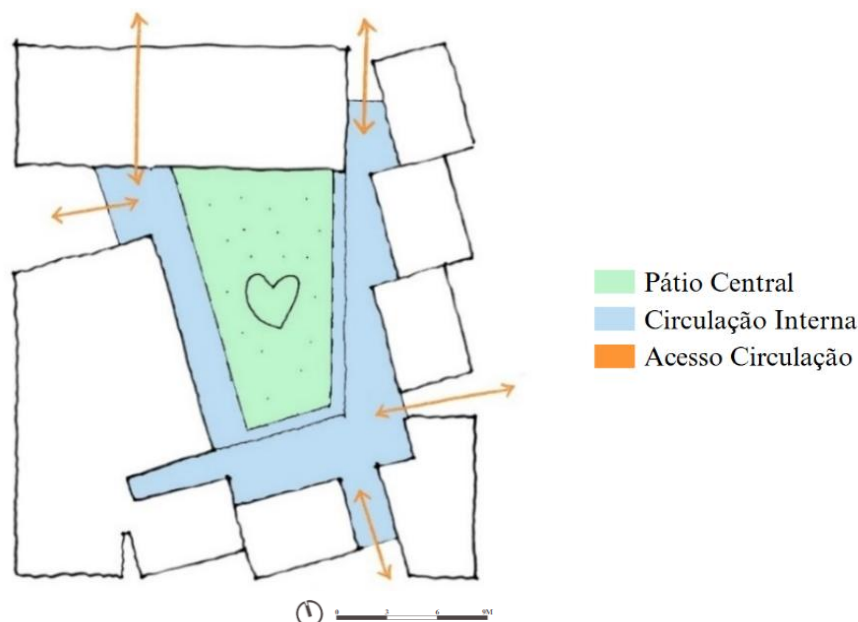
Fonte: Archdaily, 2018. Editada pela Autora, 2025.

O pátio central tem um papel fundamental na organização espacial do abrigo. Situado no núcleo da edificação, ele funciona como ponto de referência e facilita a orientação de quem circula pelo local, além de estabelecer conexões visuais entre os diferentes setores do edifício.

Além disso, esse espaço atua como área de convivência, onde mães, crianças e demais residentes podem se encontrar de forma espontânea e segura. Por estar em uma área semi aberta, mas integrada ao conjunto, o pátio oferece um ambiente acolhedor que estimula a interação cotidiana.

Ao redor do pátio, um corredor contínuo, liga os ambientes principais, permitindo o deslocamento entre áreas internas e externas de maneira fluida. Esse arranjo favorece a circulação, amplia a sensação de segurança e permite que a equipe mantenha um acompanhamento sutil das atividades diárias, sem interferir na privacidade dos moradores (Archdaily, 2018).

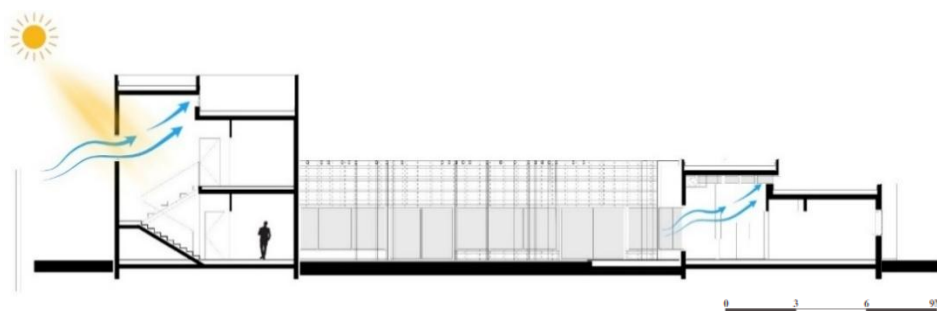
Figura 17: Croqui pátio central com circulações



Fonte: OH, 2015. Editada pela Autora, 2025.

O projeto conta com soluções sustentáveis, que mostram uma preocupação com o conforto e com o uso consciente de energia. Algumas lajes foram elevadas de forma estratégica, permitindo a abertura de vãos superiores, ajudando a melhorar a circulação do ar e, também, a trazer mais luz natural para dentro dos espaços.

Figura 18: Corte BB - Abrigo



Fonte: Archdaily, 2018. Editada pela Autora, 2025.

Com isso, reduz-se significativamente a necessidade de iluminação artificial durante o dia. De acordo com Szokolay (2008, p. 42), “a ventilação natural, quando bem direcionada, é capaz de promover a renovação do ar e auxiliar no resfriamento do ambiente, sendo uma das estratégias mais eficazes de conforto térmico em climas quentes”.

#### 2.1.4 Configuração Formal

Goldreich buscou inspiração no trabalho do artista Eduardo Chillida, cujas esculturas exploram o contraste entre cheios e vazios (Griffiths, 2018).

Figura 19: Fachada - Abrigo

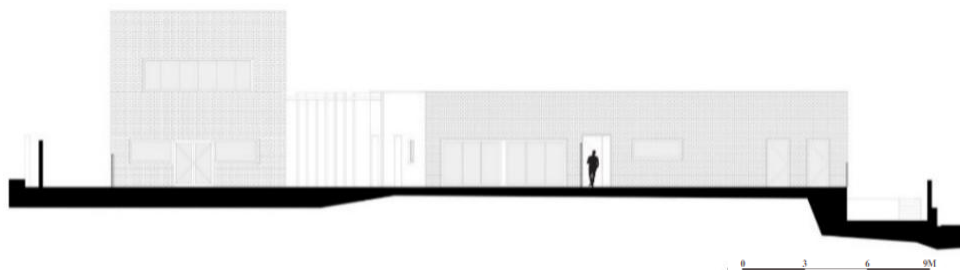


Fonte: Archdaily, 2018.

Uma das ideias que influenciaram o conceito arquitetônico foi a noção de escavar volumes sólidos, como se a construção surgisse a partir de uma massa de

pedra esculpida. "Isso evocou a ideia de pedra, escavada por dentro, deixando-a com duas superfícies: uma externa áspera, enquanto a interna seria lisa e delicada" (Griffiths, 2018).

Figura 20: Fachada - Abrigo

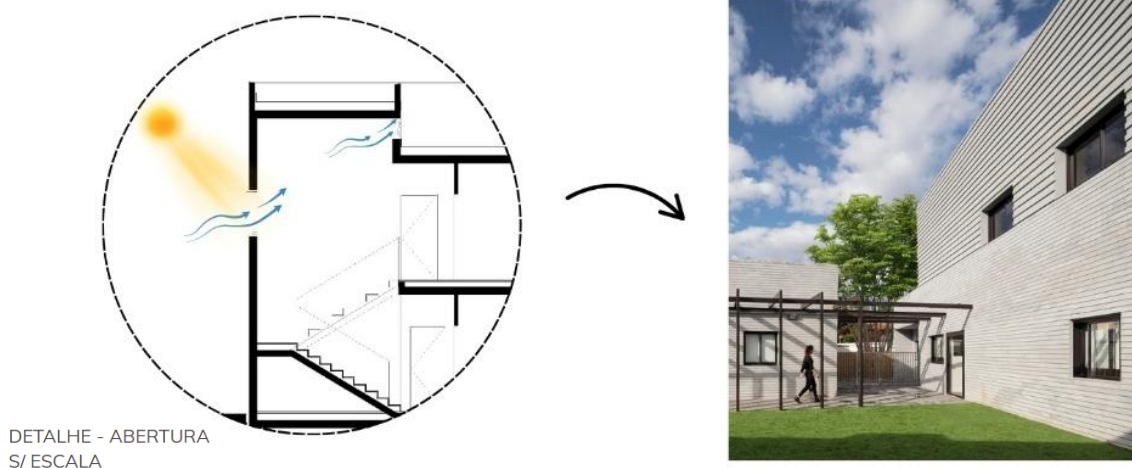


Fonte: Archdaily, 2018.

### 2.1.5 Configuração Tecnológica

Embora detalhes específicos sobre os materiais estruturais não estejam amplamente divulgados, é razoável supor que o abrigo Ada e Tamar de Shalit House tenha sido construído com concreto armado, material amplamente utilizado em construções residenciais e institucionais em Israel. O concreto armado oferece não apenas alta resistência estrutural, essencial para garantir a segurança de um edifício destinado a mulheres e crianças em situação de vulnerabilidade, mas também boa durabilidade frente às condições climáticas locais.

Figura 21: Detalhamento aberturas



Fonte: Archdaily, 2018. Editada pela Autora, 2025.

O uso de um material durável e de baixa manutenção, aplicado nas fachadas externas e internas, garante unidade estética ao projeto e estabelece diálogo com as características do entorno urbano (Griffiths, 2018).

Figura 22: Pátio Central - Abrigo



Fonte: Archdaily, 2018.

O corredor que dá acesso ao pátio central é revestido com painéis de vidro e estabelece uma conexão visual direta entre os espaços internos e a área externa, permitindo que as mães acompanhem as atividades das crianças (Griffiths, 2018).

Figura 23: Vista Interna - Abrigo



Fonte: Archdaily, 2018.

Além disso, foram instalados painéis solares na cobertura com o objetivo de aquecer a água de forma sustentável. Reduzindo o consumo de energia elétrica, aproveitando a energia solar como fonte renovável e contribuindo para a eficiência energética.

Figura 24: Planta de Cobertura



Fonte: Archdaily, 2018. Editada pela Autora, 2025.

### 2.1.6 Soluções Projetuais

A partir da análise do projeto Ada e Tamar de Shalit House, foi possível identificar diversas estratégias arquitetônicas que podem ser adaptadas e incorporadas ao desenvolvimento do anteprojeto, levando em consideração as particularidades do programa de necessidades e o perfil dos usuários.

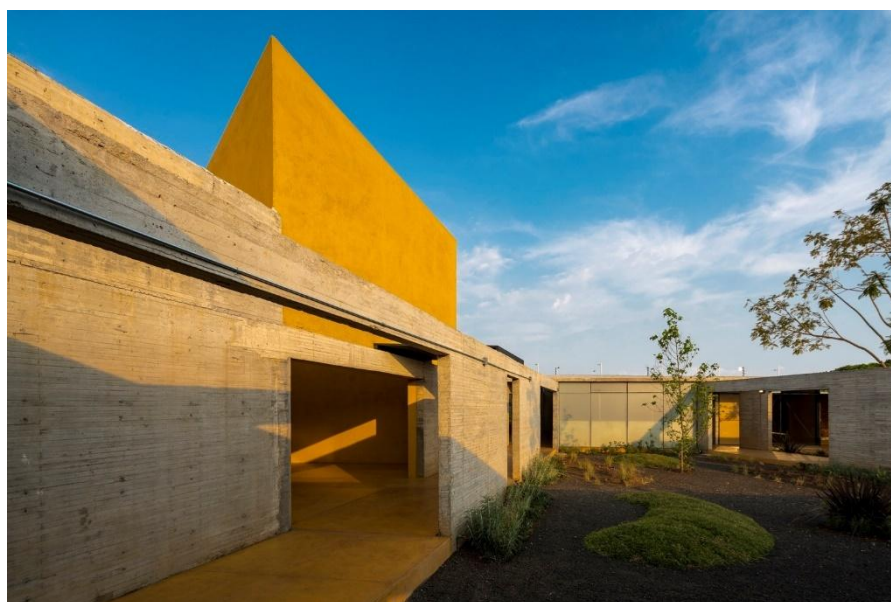
- Implantação em torno de um pátio central, favorecendo a orientação e o convívio.
- Controle visual eficiente, com privacidade reforçada por muros perimetrais.

- Integração entre espaços privativos e coletivos, equilibrando proteção e convivência.
- Presença de áreas comuns como refeitório, salas de aula e lavanderia, promovendo atividades comunitárias.

## 2.2 Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência, México

O Refúgio para Mulheres Vítimas de Violência, projetado pelo escritório ORIGIN 19°41'53"N, destina-se exclusivamente à oferta de serviços de assistência social e humanitária. O espaço é voltado ao acolhimento de mulheres em situação de vulnerabilidade, que enfrentam ou enfrentaram contextos de violência doméstica e/ou de gênero, oferecendo suporte em um ambiente seguro, sensível e acolhedor (Arquine, 2025).

Figura 25: Fachada - Abrigo



Fonte: ArchDaily, 2018.

Tabela 2: Ficha Técnica Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência – México

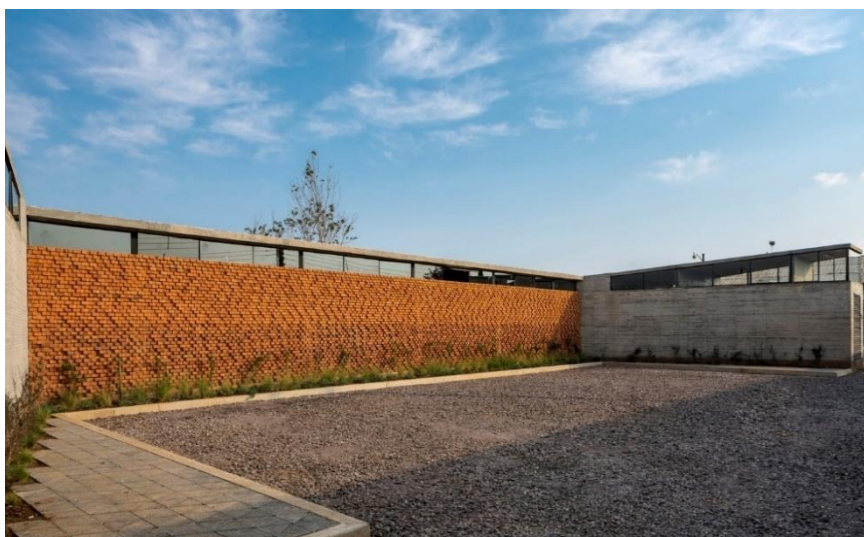
<b>Ficha técnica</b>	
Arquitetos	ORIGEN 19°41' 53" N
Localização	Uruapan, México
Área	1226 m <sup>2</sup>
Ano	2017

Fonte: Archdaily, 2018. Elaborada pela Autora, 2025.

### 2.2.1 Conceituação

O edifício adota uma postura introspectiva, com rigor geométrico e estética contida. Desenvolvido em um único pavimento, reforça sua função protetiva e acolhedora, facilitando a circulação e o controle visual. A proposta busca integrar a edificação ao entorno, evitando protagonismo formal e promovendo uma ambiência de acolhimento e restabelecimento de vínculos afetivos (Arquine, 2025).

Figura 26: Pátio Externo - Abrigo

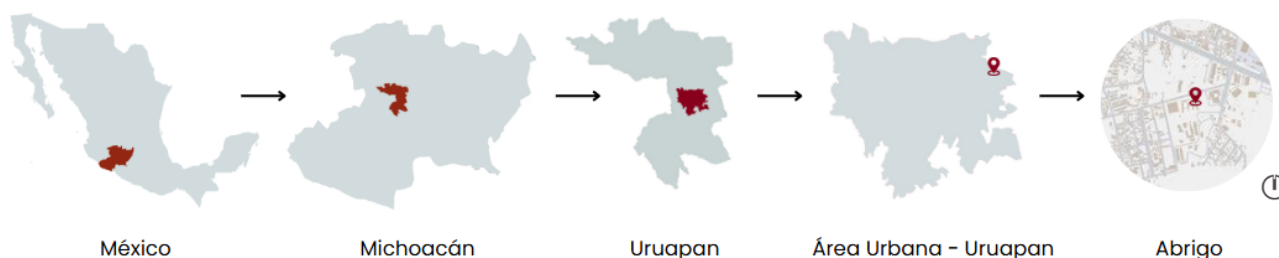


Fonte: ArchDaily, 2018.

### 2.2.2 Contextualização

Projetado em 2017 pelos arquitetos Omar González Pérez e Hugo González Pérez, do escritório ORIGEN 19°41'53"N, o edifício social possui cerca de 1.226 m<sup>2</sup>. Voltado ao atendimento de mulheres em situação de violência doméstica, está localizado em Michoacán, na Cidade do México (Archdaily, 2018).

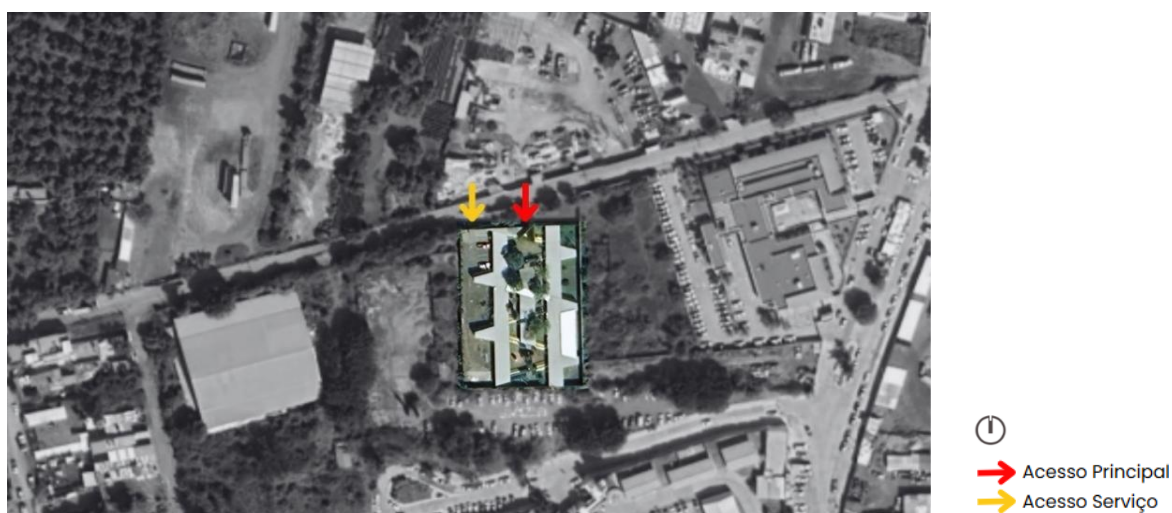
Figura 27: Mapa localização - Abrigo



Fonte: GOOGLE Maps. Elaborada pela Autora, 2025.

A localização do abrigo é estrategicamente escondida e de acesso restrito, o que garante maior segurança às moradoras e protege a integridade do espaço, reafirmando seu papel como um refúgio seguro para mulheres em situação de violência.

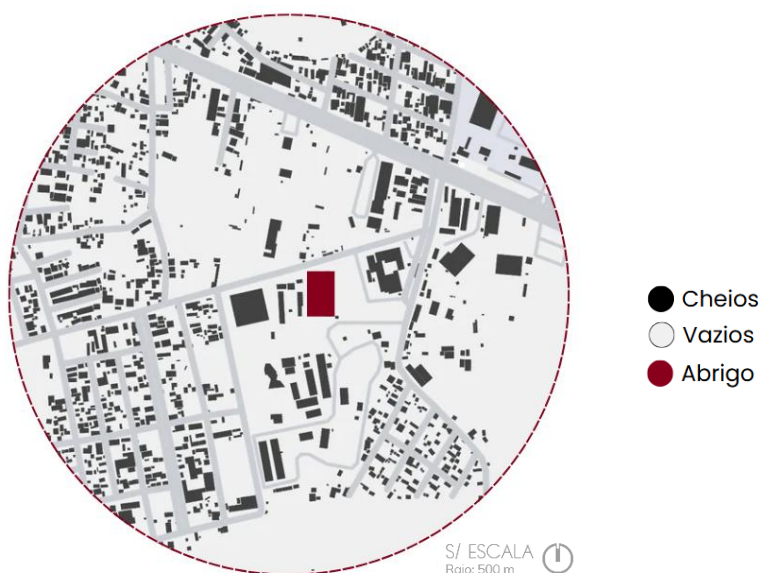
Figura 28: Entorno - Abrigo



Fonte: GOOGLE Maps. Editada pela Autora, 2025.

O diagrama de cheios e vazios demonstra que o abrigo está inserido em uma área urbanizada, cercada majoritariamente por edificações, a localização estratégica favorece o acesso a serviços essenciais.

Figura 29: Análise Cheios e Vazios



Fonte: Mapbox, 2025. Elaborada pela Autora, 2025.

A análise do uso e ocupação do solo mostra que o abrigo está estrategicamente localizado em uma área predominantemente residencial, com fácil acesso a hospitais e comércios.

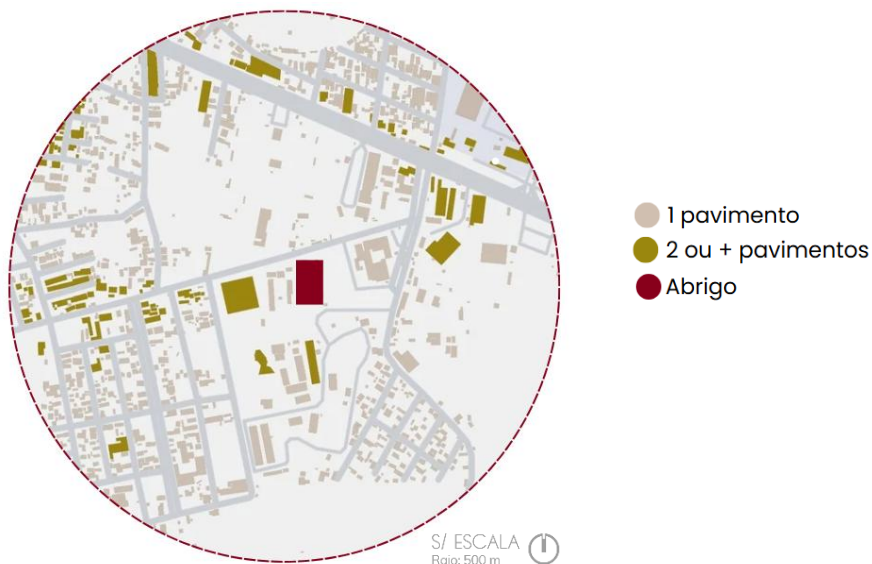
Figura 30: Análise Uso e Ocupação do Solo



Fonte: Mapbox, 2025. Elaborada pela Autora, 2025.

O entorno do abrigo é composto, em sua maioria, por edificações de um pavimento, com algumas construções de dois ou mais pavimentos distribuídas de forma pontual. Essa característica proporciona uma escala urbana acolhedora e favorece a privacidade do abrigo.

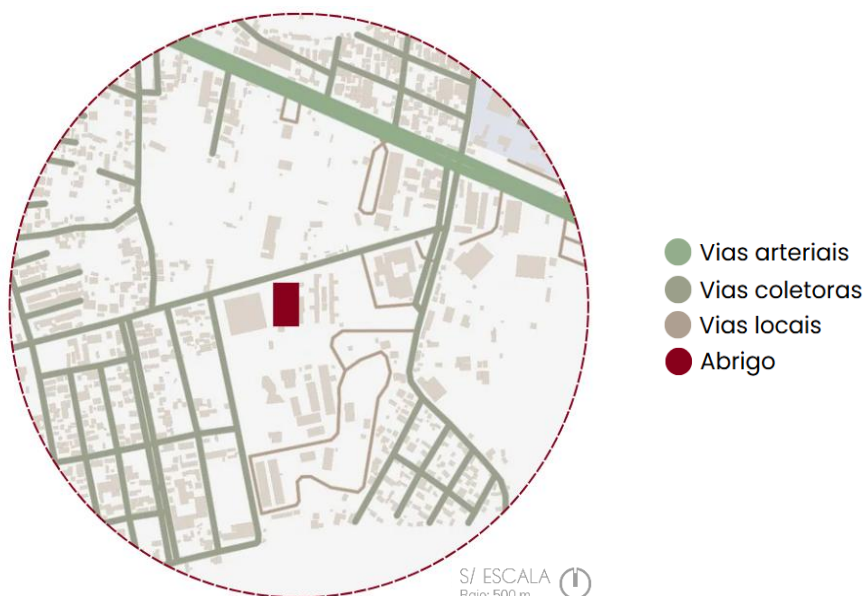
Figura 31: Análise Gabarito de Altura



Fonte: Mapbox, 2025. Elaborada pela Autora, 2025.

O abrigo está conectado por vias locais, coletoras e próximo a uma via arterial, o que facilita o acesso e o deslocamento rápido em situações de emergência.

Figura 32: Análise Viário



Fonte: Mapbox, 2025. Elaborada pela Autora, 2025.

Observa-se que o abrigo está inserido em uma área urbana com significativa presença de áreas verdes ao redor. Esse fator contribui para a qualidade ambiental, proporcionando um ambiente mais acolhedor e favorável à recuperação das usuárias.

Figura 33: Análise Vegetação

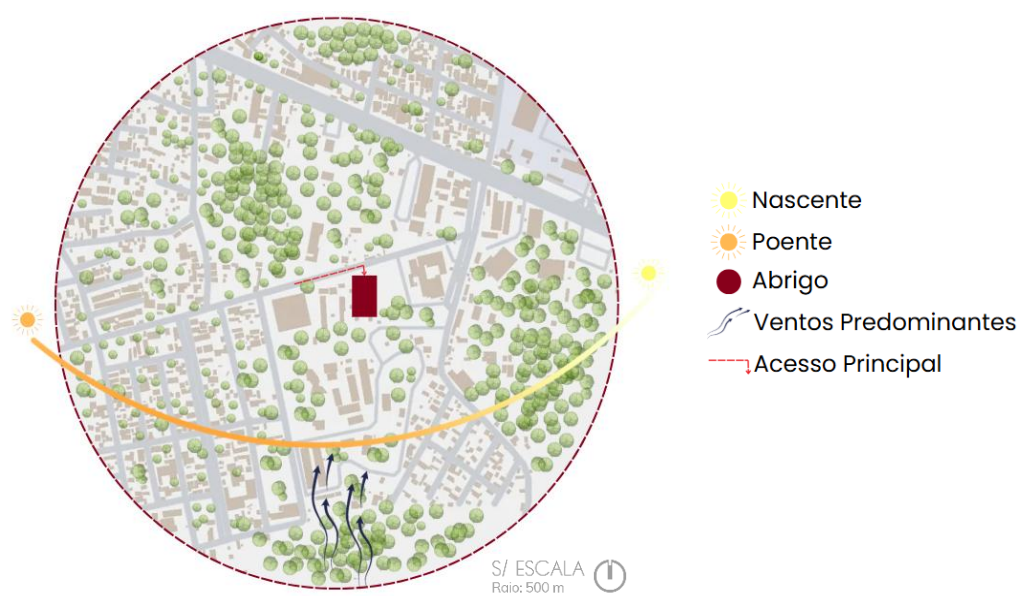


Fonte: Mapbox, 2025. Elaborada pela Autora, 2025.

A cidade apresenta um clima subtropical de altitude, caracterizado por temperaturas amenas ao longo de todo o ano. A cidade mantém média anual em torno de 18–20 °C, com pouca variação entre as estações. O período de chuvas ocorre principalmente entre junho e setembro, quando as precipitações se intensificam devido à influência climática do Pacífico.

Já o abrigo está orientado de forma a garantir uma boa iluminação natural ao longo do dia. Além disso, os ventos predominantes são no sentido sul, o que favorece a ventilação cruzada e a renovação do ar no interior do edifício, contribuindo para um melhor desempenho térmico e ambiental.

Figura 34: Análise Condicionantes



Fonte: Mapbox, 2025. Elaborada pela Autora, 2025.

### 2.2.3 Configuração Funcional

A organização espacial do projeto baseia-se na disposição de três vãos ortogonais principais, alinhados paralelamente e separados por jardins lineares. Essa configuração geométrica garante funcionalidade e clareza ao conjunto, concentrando os principais ambientes programáticos nos vãos laterais e reservando duas áreas no eixo central para oficinas e atividades complementares (Archdaily, 2018).

Complementando essa lógica estrutural, o projeto incorpora eixos diagonais contínuos, derivados da geometria urbana preexistente no limite norte do terreno. Essa malha angular atravessa os espaços de forma fluida, reorganizando os fluxos

internos e rompendo com a rigidez da ocupação convencional. Assim, os ambientes ganham uma qualidade abstrata e aberta, marcada pela fluidez, leveza e indeterminação formal, favorecendo percursos dinâmicos, sobreposições funcionais e encontros espontâneos que reforçam o caráter simbólico, coletivo e social do programa arquitetônico (Archdaily, 2018).

Figura 35: Circulação - Abrigo

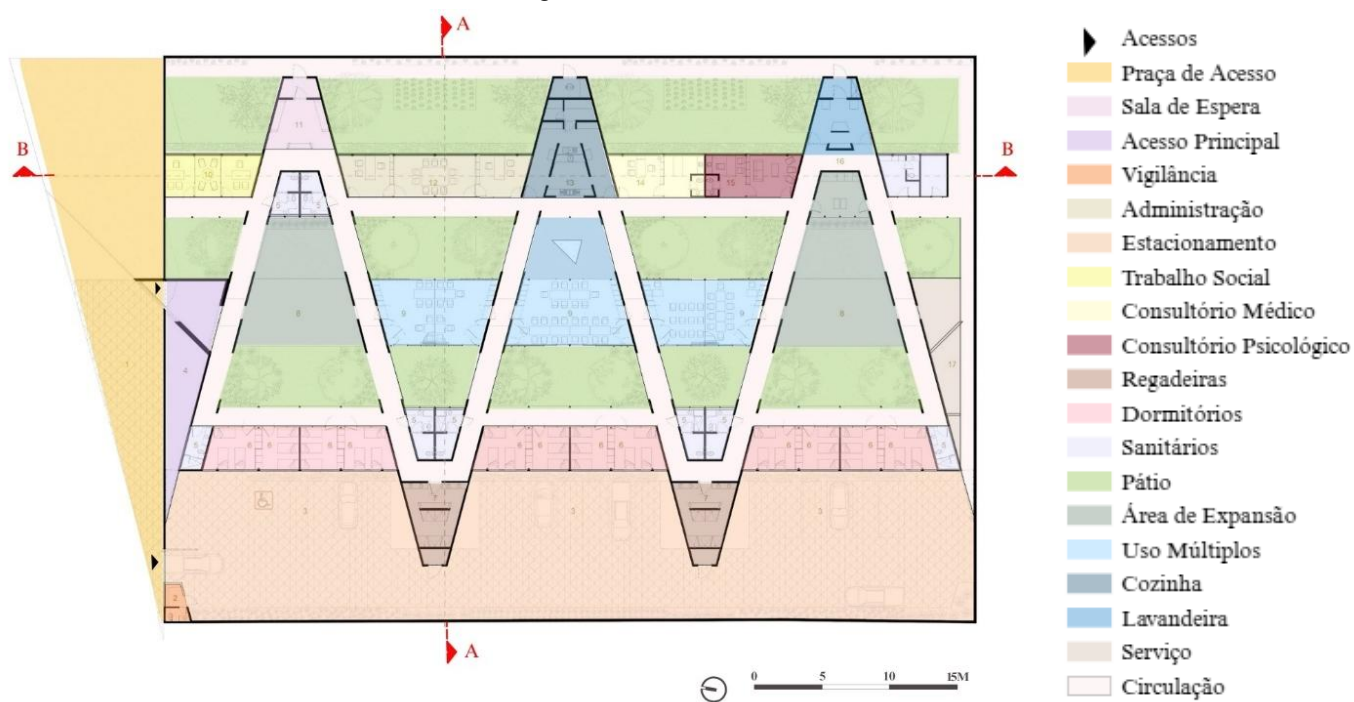


Fonte: Archdaily, 2018.

A organização contempla uma variedade de espaços voltados ao acolhimento e suporte das usuárias, incluindo uma praça de entrada, ambiente sensorial de recepção, setores dedicados ao serviço social, dormitórios, consultórios para atendimento médico e psicológico, áreas administrativas, espaços de atendimento ao público e setores de uso geral (Arquine, 2025).

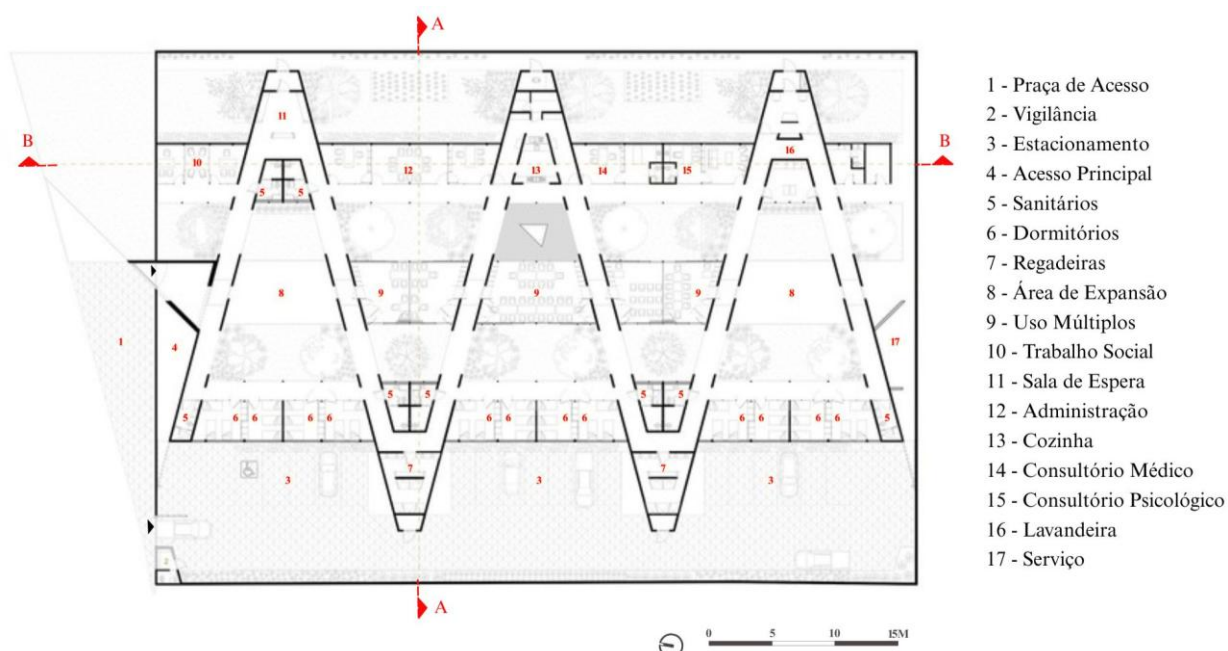
Além disso, a disposição dos ambientes busca favorecer a circulação intuitiva e o senso de segurança, garantindo que as usuárias possam acessar rapidamente os serviços de que necessitam. A integração entre áreas internas e externas, com espaços de convivência e permanência, reforça o caráter humanizado da instituição, contribuindo para um ambiente confortável, acolhedor e funcional, adequado às diversas demandas do atendimento.

Figura 36: Planta baixa setorizada



Fonte: Archdaily, 2018. Editada pela Autora, 2025.

Figura 37: Planta baixa

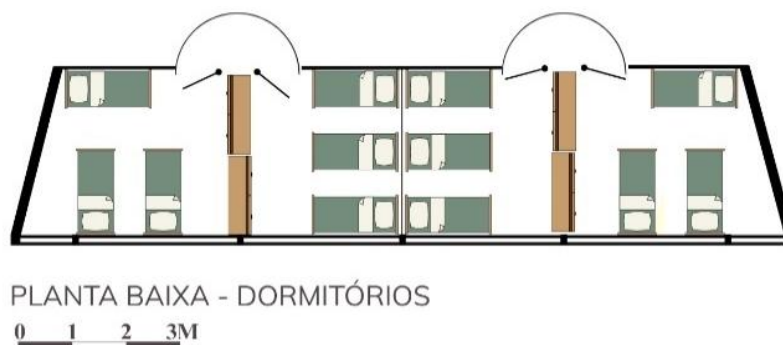


Fonte: Archdaily, 2018. Editada pela Autora, 2025.

A construção foi concebida para oferecer abrigo temporário a até 36 mulheres em situação de vulnerabilidade. O edifício apresenta uma única planta, organizada em três setores distintos e funcionais, com 12 acomodações projetadas para receber, de forma confortável, até três mulheres com seus filhos pequenos. Essa configuração

garante condições adequadas de privacidade, segurança e dignidade durante todo o período de acolhimento.

Figura 38: Planta baixa dormitórios



Fonte: Archdaily, 2018. Editada pela Autora, 2025.

A articulação entre precisão formal e qualidade estética contribui para definir não apenas a funcionalidade do edifício, mas também seu potencial terapêutico, promovido pela vivência sensível da natureza e da beleza. Os jardins ocupam a área central, já o pomar está posicionado na parte posterior do conjunto (Arquine, 2025).

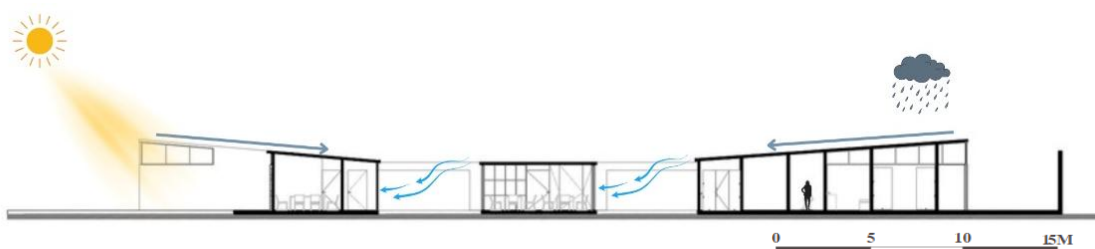
Figura 39: Jardim Interno - Abrigo



Fonte: Archdaily, 2018.

As coberturas da edificação apresentam uma leve inclinação, cuidadosamente orientada em direção ao núcleo central do conjunto arquitetônico. Essa solução favorece o escoamento das águas pluviais e contribui para a organização funcional do projeto.

Figura 40: Corte AA - Abrigo



Fonte: Archdaily, 2018. Editada pela Autora, 2025.

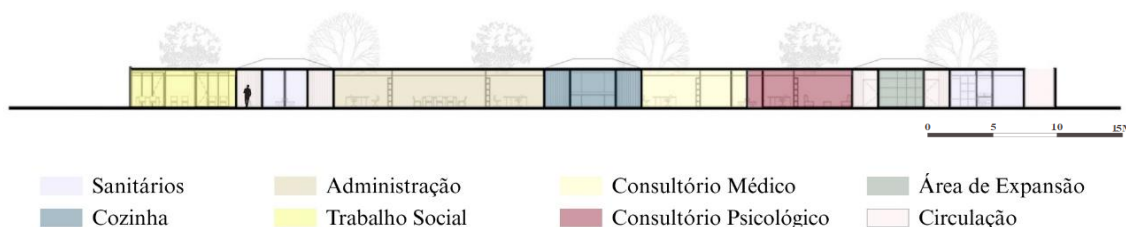
Já os fechamentos verticais são compostos por amplos planos envidraçados que se estendem do piso ao teto, potencializando a ventilação cruzada, especialmente eficaz considerando que os ventos predominantes na região apontam do sul. Essa estratégia também contribui para otimizar o desempenho térmico da edificação e permite a entrada de luz natural nos ambientes internos (Archdaily, 2018).

#### 2.2.4 Configuração Formal

A configuração formal da edificação é mista, combinando elementos ortogonais com traçados angulares em uma composição espacial dinâmica e integrada. A planta articula volumes de orientação horizontal e linhas retas, que se sobrepõem e dialogam com eixos de circulação dispostos em ângulos diagonais, conferindo movimento e complexidade ao espaço (Arquine, 2025).

Externamente, o conjunto é definido por um perímetro quadrangular contínuo, formado por elementos de alvenaria aparente, que contrastam visualmente com volumes prismáticos em concreto aparente. Esses volumes verticais se erguem até 4 metros de altura, rompendo a horizontalidade predominante e criando marcos isolados que se destacam dentro da linguagem arquitetônica do projeto. Essa alternância entre pesos, texturas e direções reforça o caráter simbólico da construção, ao mesmo tempo em que organiza os fluxos e qualifica os espaços internos e externos (Arquine, 2025).

Figura 41: Corte BB - Abrigo

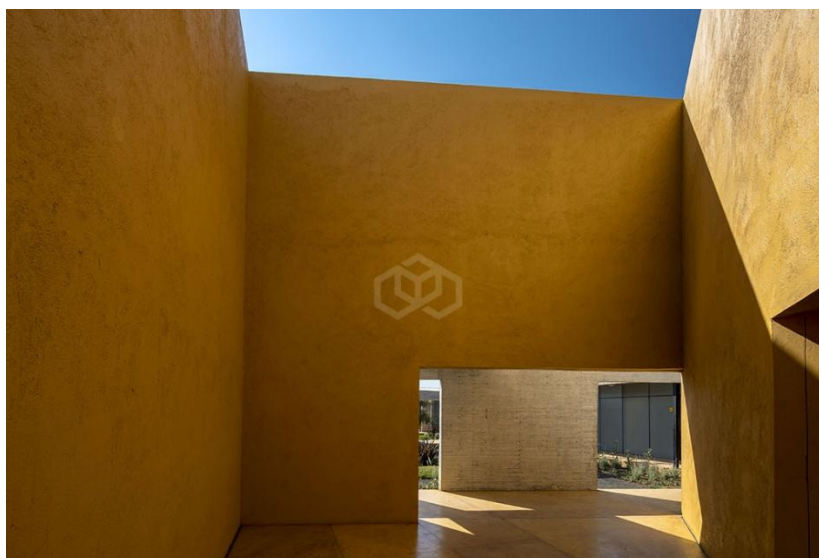


Fonte: Archdaily, 2018. Editada pela Autora, 2025.

A articulação entre os dois sistemas formais distintos, os vãos ortogonais e os eixos diagonais resultam em uma malha construtiva e espacial complexa, composta por planos que se orientam em múltiplas direções. Essa configuração singular gera a percepção de um espaço com características quase labirínticas, em que a circulação se dá de forma fluida e não linear.

Ainda assim, grande parte dessa composição espacial possui uma materialidade virtual, aberta e exposta ao céu, o que reforça a sensação de leveza e transitoriedade. Essa condição projetual permite que, futuramente, com a disponibilidade de recursos adicionais, esses espaços possam ser adaptados e fechados por meio de coberturas ou vedações laterais, ampliando sua eficiência funcional e capacidade de resposta às diferentes demandas de uso que possam surgir ao longo do tempo (Archdaily, 2018).

Figura 42: Área Interna - Abrigo



Fonte: Archdaily, 2018.

As formas exteriores do edifício apresentam uma aparência robusta e maciça, transmitindo uma sensação de solidez e proteção. Em contraste com essa expressividade formal, o layout interno foi projetado para ser o mais fluido, leve e aberto possível, a fim de garantir uma conexão visual com o ambiente externo. Essa abertura foi pensada sem comprometer a necessidade de sigilo, privacidade e resguardo, especialmente considerando o público sensível que o edifício acolhe (Arquine, 2025).

Figura 43: Entrada - Abrigo



Fonte: Archdaily, 2018.

### 2.2.5 Configuração Tecnológica

O sistema construtivo adotado foi a estrutura de concreto armado, com fechamentos em vidro e alvenaria, característico de projetos modernos que valorizam a transparência e a integração entre interior e exterior. Essa solução combina robustez estrutural com leveza visual, permitindo uma organização interna flexível e adaptável. O uso de grandes planos envidraçados favorece a iluminação natural e fortalece a relação com os espaços externos, enquanto os elementos de alvenaria contribuem para o conforto térmico e acústico. Além disso, os espaços de transição ganham importância, atuando como zonas intermediárias que ampliam a fluidez e a sensação de acolhimento do conjunto arquitetônico (Arquine, 2025).

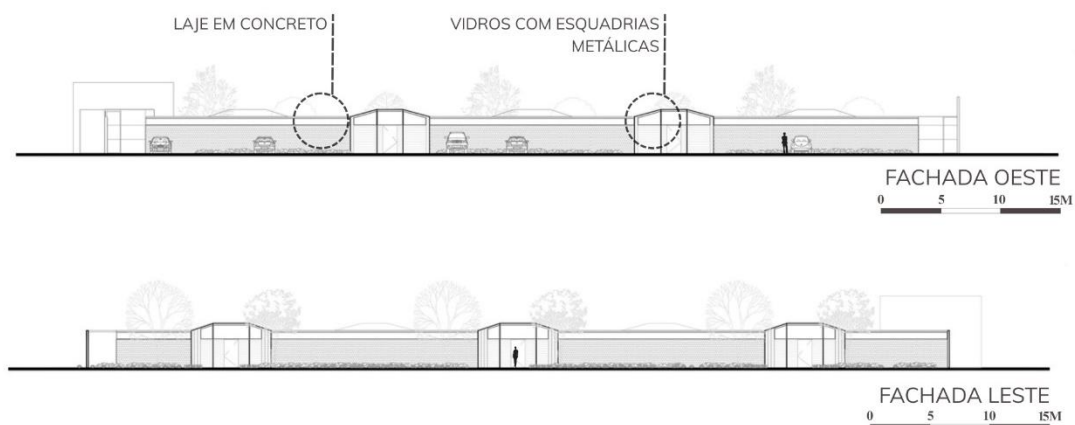
Figura 44: Circulação - Abrigo



Fonte: Archdaily, 2018.

Como alternativa aos elementos em concreto aparente e ao piso de acabamento polido em tom amarelo, foi inserida uma extensa parede divisória exposta, que define com precisão as fachadas térmicas voltadas para os lados leste e oeste da edificação.

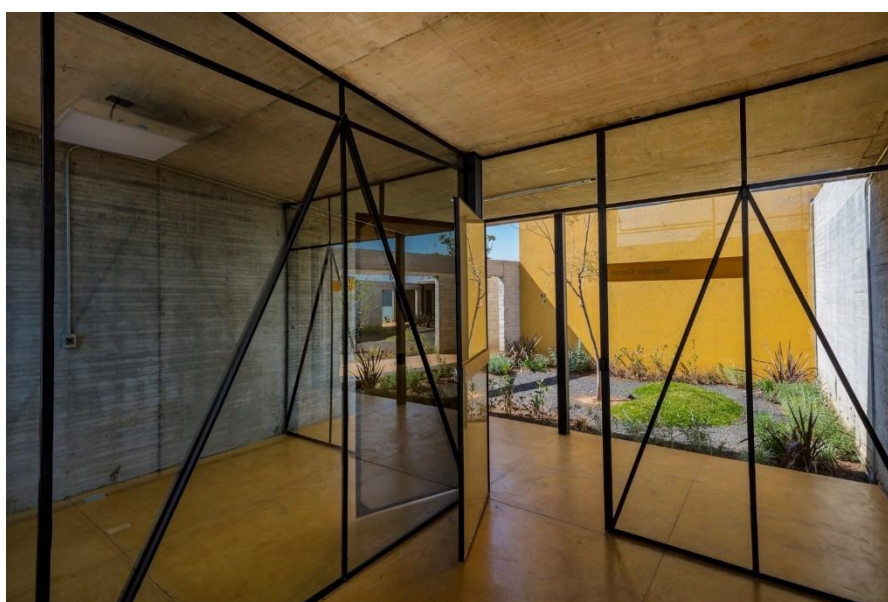
Figura 45: Fachadas - Abrigo



Fonte: Archdaily, 2018. Editada pela Autora, 2025.

Essas fachadas se abrem para o setor dos pomares e da área de estacionamento, compondo uma solução construtiva que introduz uma linguagem regional crítica, sensível e contemporânea. Essa escolha arquitetônica valoriza os materiais locais, respeita as tipologias construtivas existentes, considera os recursos econômicos disponíveis e incorpora os saberes construtivos tradicionais da região, evidenciando um forte compromisso com o contexto sociocultural, ambiental e econômico do entorno (Arquine, 2025).

Figura 46: Área Interna - Abrigo



Fonte: Archdaily, 2018.

### 2.2.6 Soluções Projetuais

A análise do Refúgio para Mulheres Vítimas de Violência, no México, evidenciou soluções projetuais que equilibram proteção e acolhimento. O projeto valoriza o bem-estar emocional das usuárias, integrando espaços internos e externos de maneira sensível e promovendo uma organização que incentiva a autonomia e o conforto no dia a dia.

- Integração de jardins centrais e pomar, favorecendo o bem-estar físico e emocional.
- Uso de panos de vidro do piso ao teto para entrada de luz natural e ventilação cruzada.

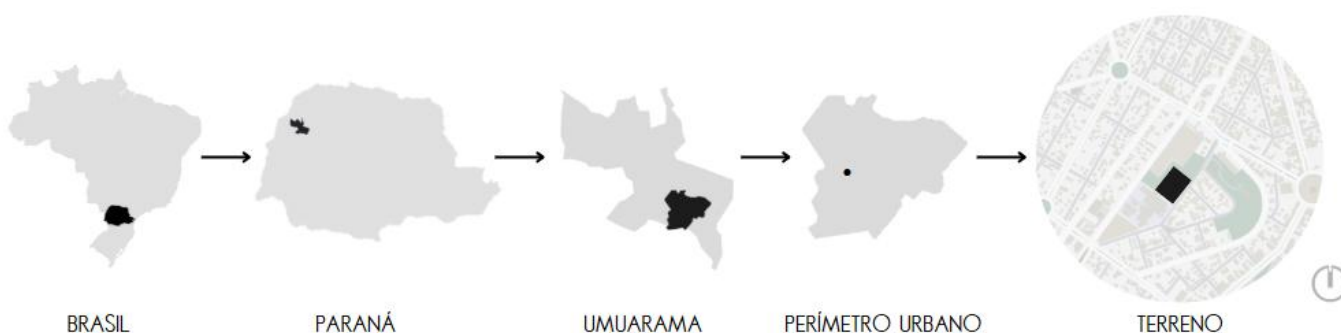
- Estrutura introspectiva, protegendo a privacidade sem romper a conexão com o entorno.
- Organização funcional clara, dividida em áreas de acolhimento, oficinas, dormitórios e atendimentos especializados.

### 3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Localizado no estado do Paraná (figura 47), o município de Umuarama foi escolhido para a implantação do Centro de acolhimento para mulheres vítimas de violência doméstica.

Umuarama é um município localizado na região noroeste do estado do Paraná, Brasil, a cerca de 580 km da capital, Curitiba. De acordo com o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), a cidade possui uma população de 117.095 habitantes, ocupando a 22ª posição entre os municípios mais populosos do estado. A densidade demográfica é de aproximadamente 94,85 habitantes por km<sup>2</sup>, e cerca de 95% da população reside na zona urbana.

Figura 47: Localização da cidade de Umuarama, PR

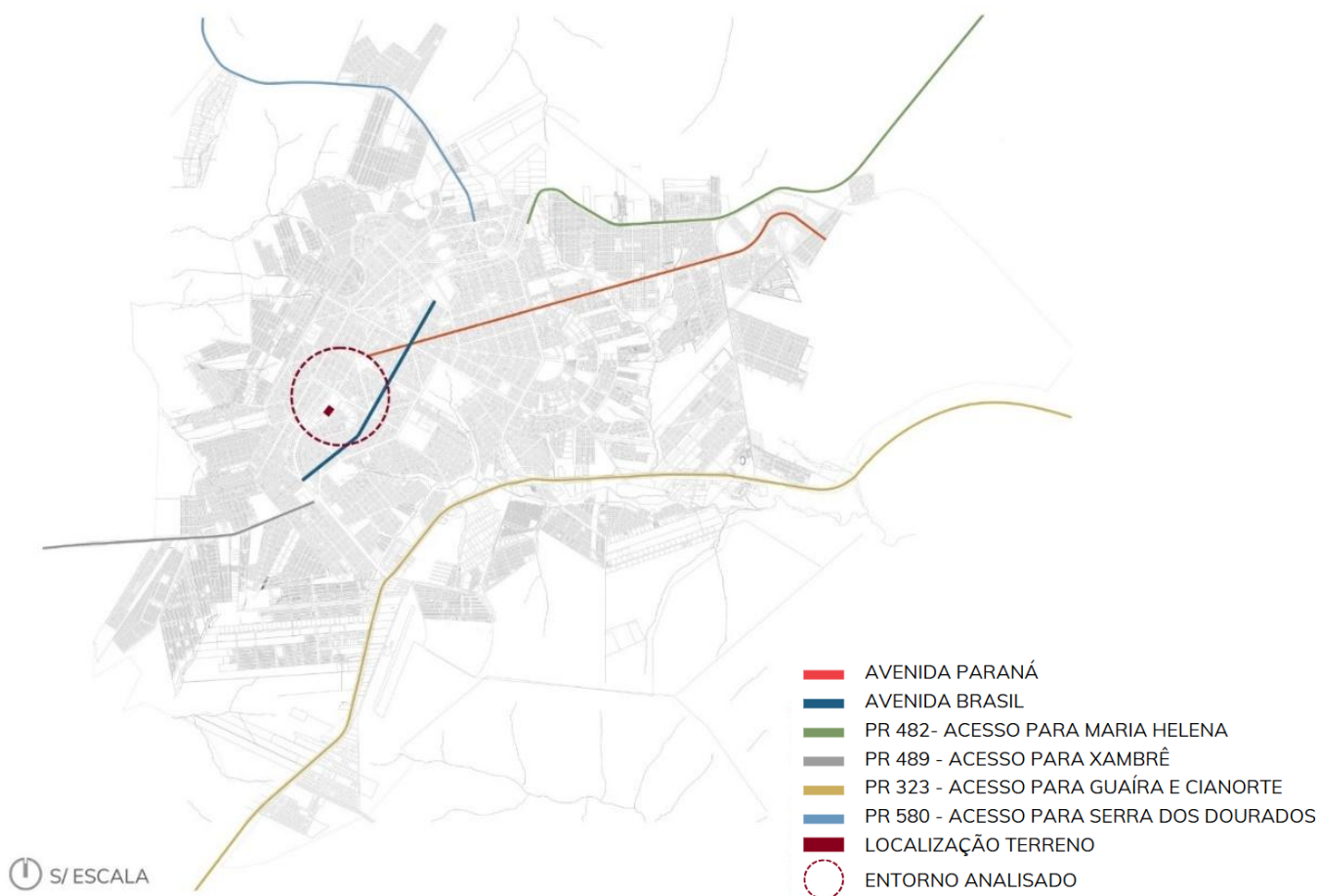


Fonte: Elaborada pela Autora, 2025.

A economia de Umuarama/PR, caracteriza-se por sua diversidade e forte base no setor agropecuário, com destaque para a produção de mandioca e cana-de-açúcar. A pecuária de corte e leiteira também é expressiva e complementa a atividade rural. O setor industrial é representado principalmente pelas indústrias de alimentos, móveis e confecções, que contribuem para a geração de empregos e movimentação da economia local (Ipardes, 2023).

Ainda segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 2023), Umuarama exerce função de polo regional, com um setor de serviços bem estruturado nas áreas de comércio, saúde, educação e transporte, atendendo tanto a população local quanto municípios vizinhos. A cidade ainda conta com boa infraestrutura urbana e acesso rodoviário, o que favorece a atração de investimentos e o desenvolvimento econômico sustentado.

Figura 48: Mapa do município de Umuarama/PR



Fonte: Prefeitura de Umuarama, 2023. Editada pela Autora, 2025.

O acesso rodoviário a Umuarama ocorre, principalmente, por meio da PR-323, rodovia de relevância regional que interliga o município a cidades como Cianorte, Perobal, Cruzeiro do Oeste e Guaíra, facilitando o transporte de cargas e a mobilidade entre municípios. No tecido urbano, destacam-se como principais vias a Avenida Paraná e a Avenida Brasil, ambas localizadas na região central e responsáveis por concentrar o maior fluxo de veículos e serviços da cidade.

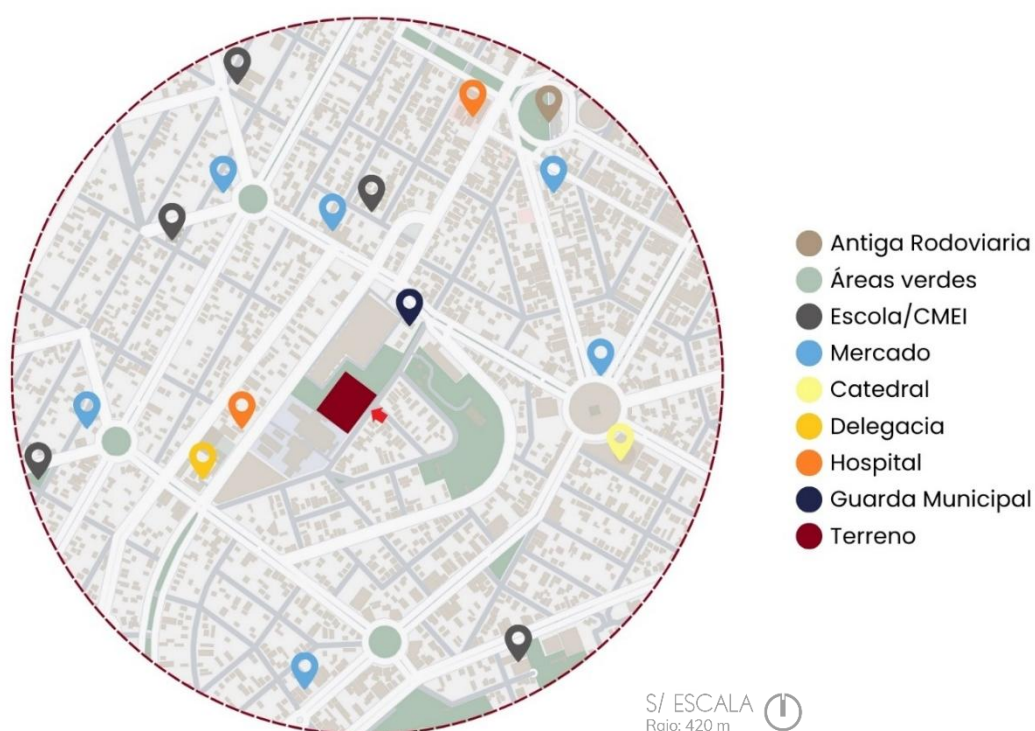
### 3.1 Análise de terreno e entorno

O terreno escolhido para a implantação do projeto está localizado na região oeste da cidade, mais especificamente no Bairro Zona Industrial. A seleção desta área se deu por sua ampla dimensão, que proporciona maior flexibilidade no desenvolvimento arquitetônico e urbanístico da proposta, além de estar situada em

uma rua de tráfego reduzido, o que favorece significativamente o acesso e a segurança das usuárias.

Ademais, a proximidade com o Pronto Atendimento Municipal, a Delegacia de Polícia e a Sestran revela-se estratégica, uma vez que esses locais costumam ser os primeiros procurados pelas vítimas em situações de emergência, antes mesmo da denúncia formal e do acolhimento propriamente dito. Para uma melhor compreensão da dinâmica do entorno, a figura 49 ilustra os principais pontos de interesse localizados nas imediações da área destinada ao projeto.

Figura 49: Análise de entorno do terreno escolhido

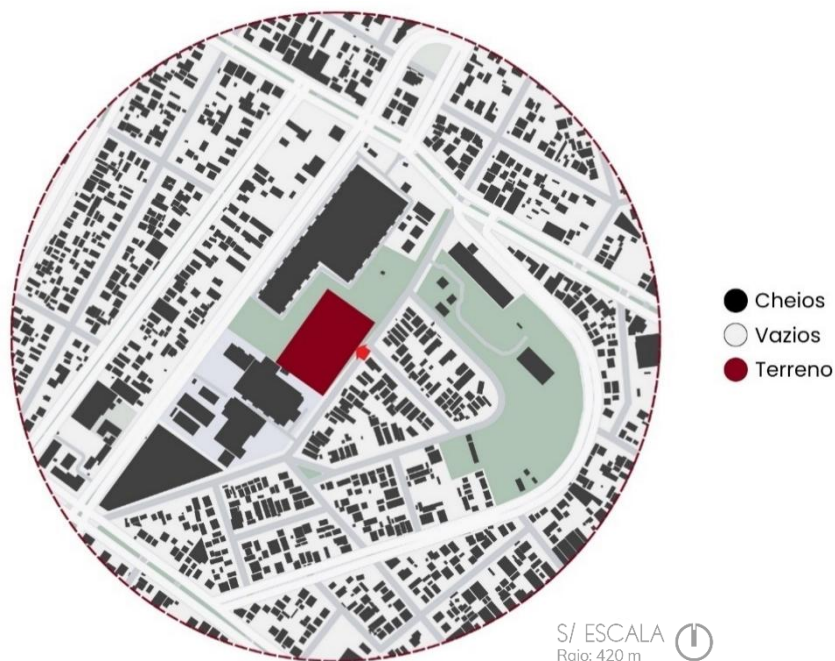


Fonte: Mapbox 2025. Elaborada pela Autora, 2025.

O terreno destinado ao projeto possui um amplo espaço útil, livre de quaisquer edificações ou estruturas passíveis de demolição, o que facilita sua ocupação e aproveitamento integral. Sua conformação é retangular e caracteriza-se pela presença de uma vegetação densa e bem preservada.

Observa-se que o terreno em questão está inserido em uma região majoritariamente ocupada, com uma densidade significativa de construções ao redor. No entanto, há presença relevante de vazios estratégicos, o que evidencia oportunidades para integração com espaços abertos e de convivência urbana.

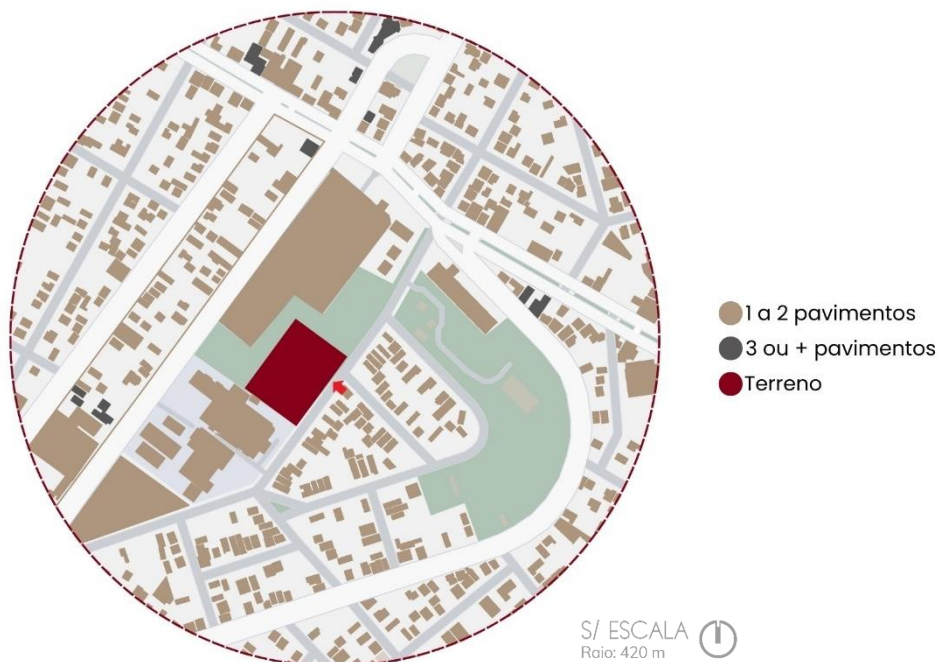
Figura 50: Análise Cheios e Vazios - Terreno



Fonte: Mapbox 2025. Elaborada pela Autora, 2025.

Os espaços ao redor do terreno são, em sua maioria, ocupados por construções de pequeno e médio porte, configurando um contexto urbano consolidado. Essa condição reforça a importância de uma implantação cuidadosa, que respeite os limites, promovendo integração com o entorno e minimizando impactos visuais.

Figura 51: Análise Uso e Ocupação do Solo – Terreno

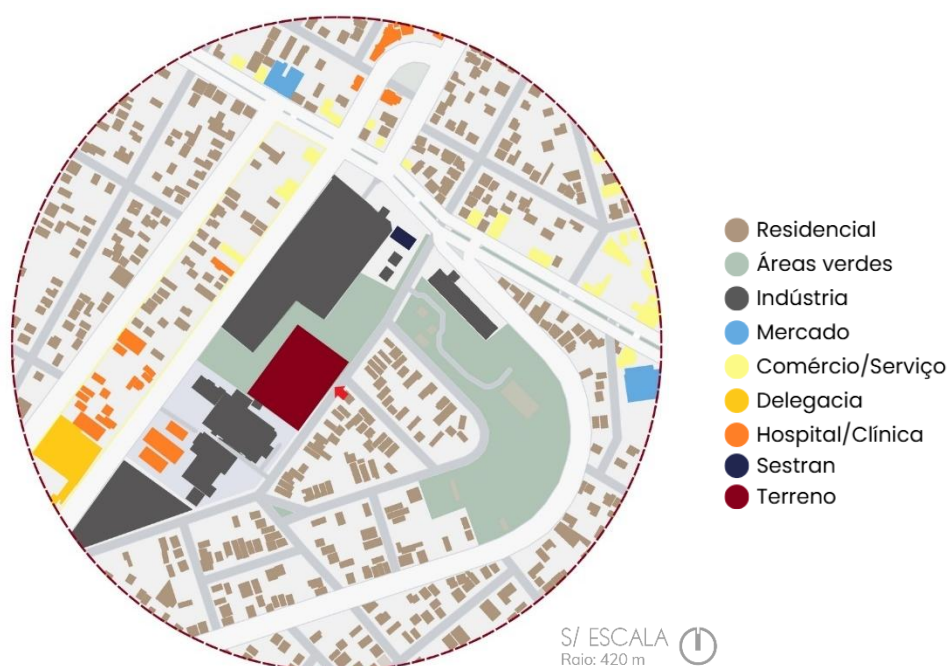


Fonte: Mapbox 2025. Elaborada pela Autora, 2025.

O terreno está situado em uma área estratégica, nas proximidades da Delegacia, Sestran e do Pronto Atendimento Municipal. É cercado por residências e também por edificações destinadas ao comércio e, principalmente, a serviços de saúde, como clínicas e postos de atendimento. Além disso, há supermercados nas redondezas, o que contribui para a praticidade e acessibilidade da região.

Nas imediações, encontra-se um número expressivo de indústrias. No entanto, essas apresentam baixo nível de ruído, não comprometendo significativamente a qualidade ambiental do entorno.

Figura 52: Análise Uso e Ocupação do Solo – Terreno



Fonte: Mapbox 2025. Elaborada pela Autora, 2025.

O acesso principal ao terreno ocorre pela Avenida das Indústrias, uma via de baixo fluxo, o que contribui para a formação de um ambiente mais calmo e agradável. Já a principal fonte de ruído sonoro é proveniente da Avenida Ângelo Moreira da Fonseca, localizada nos fundos do terreno, no entanto, esse ruído não exerce interferência direta sobre a área de implantação, preservando a tranquilidade do local.

A iluminação pública está bem distribuída ao longo das vias que cercam o terreno, porém, podem ser acrescentadas ainda mais iluminação, para garantir segurança e visibilidade durante o período noturno, um fator importante para o uso contínuo do espaço.

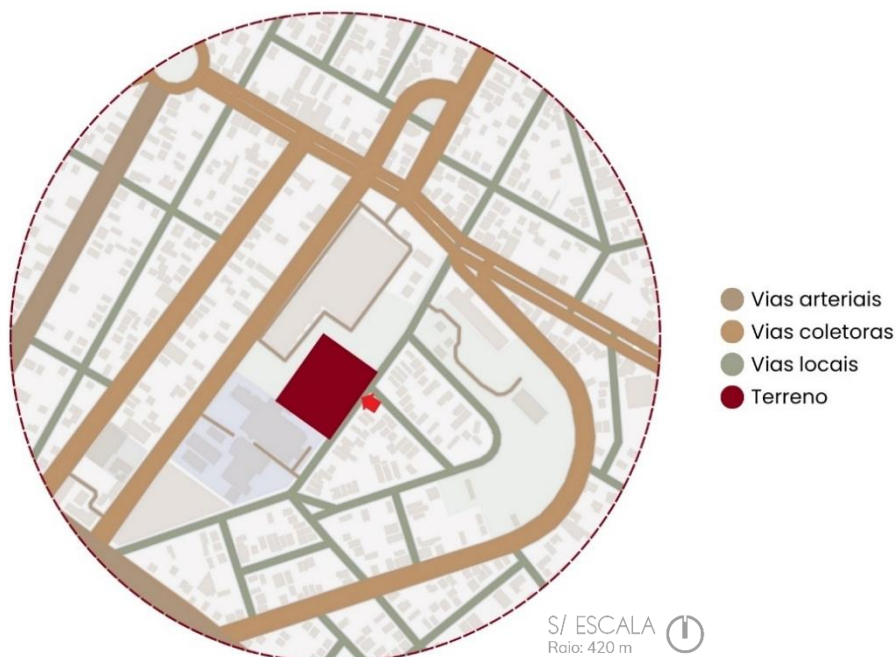
Figura 53: Análise Elementos Urbanos - Terreno



Fonte: Mapbox 2025. Elaborada pela Autora, 2025.

As vias no entorno são, em sua maioria, locais e coletoras. A principal via de acesso é uma via local, inserida em área residencial e com baixo volume de tráfego. Nos fundos, a via é classificada como coletora, com maior fluxo de veículos e papel importante na conexão entre vias locais e arteriais da cidade (Figura 54).

Figura 54: Análise Viário – Terreno



Fonte: Mapbox, 2025. Elaborada pela Autora, 2025.

O terreno possui orientação solar favorável, com boa luz natural ao longo do dia. Os ventos predominantes, de nordeste para sudoeste, permitem estratégias de ventilação cruzada, favorecendo o conforto térmico.

Figura 55: Análise Condicionantes – Terreno



Fonte: Mapbox, 2025. Elaborada pela Autora, 2025.

O terreno conta com uma área bem arborizada, com presença de árvores de médio e grande porte, além de oferecer potencial para o acréscimo de vegetação.

Figura 56: Análise Vegetação – Terreno.



Fonte: Mapbox, 2025. Elaborada pela Autora, 2025.

As principais espécies arbóreas presentes no terreno são a canafístula, o ingá, o pau-ferro e a monguba. Essas árvores compõem a vegetação predominante da área e contribuem tanto para a caracterização paisagística do local quanto para a preservação ambiental.

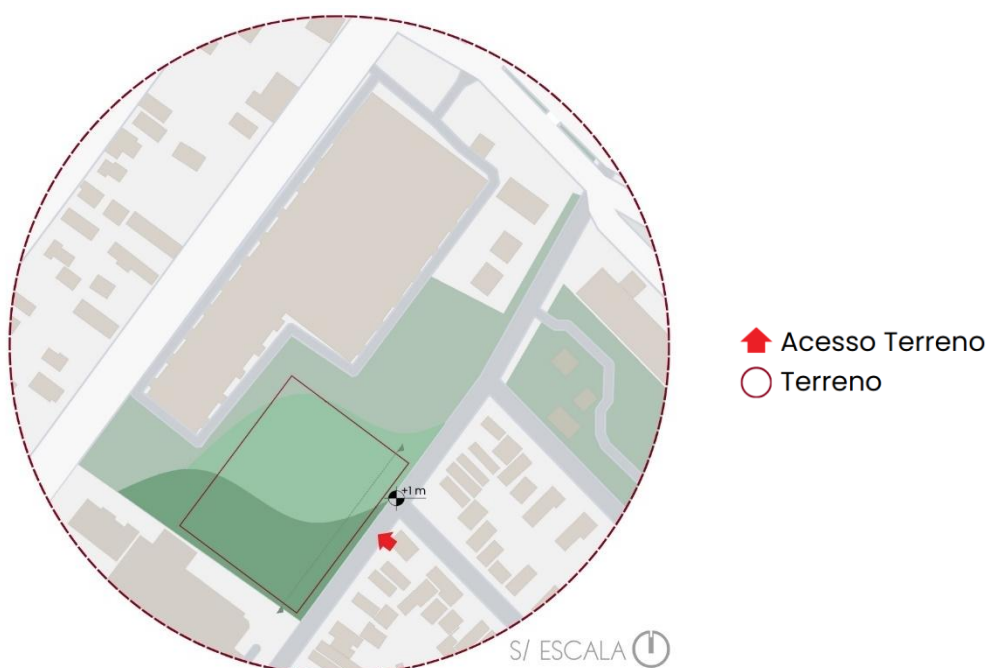
Tabela 3: Tabela Vegetativa

Nome Popular	Nome Científico	Família
Canafístula	<i>Peltophorum dubium</i>	<i>Mimosaceae</i>
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril var.</i>	<i>Caesalpiniaceae</i>
Oiti	<i>Licania tomentosa</i>	<u><i>Chrysobalanaceae</i></u>
Ingá	<i>Inga laurina</i>	<i>Fabaceae</i>
Monguba	<i>Pachira aquatica</i>	<u><i>Bombacaceae</i></u>

Fonte: Umuarama, 2020. Elaborada pela Autora, 2025.

O terreno apresenta poucas curvas de nível, com um desnível de apenas um metro, conforme analisado na figura 57. Porém, houve uma movimentação de terra para nivelar todo o seu perímetro, isso ocorreu devido à construção de um campinho de futebol. Essa alteração contribuiu para uma topografia mais plana, facilitando o aproveitamento do espaço.

Figura 57: Topografia – Terreno



Fonte: Mapbox, 2025. Elaborada pela Autora, 2025.

Figura 58: Corte original sem modificação no terreno



Fonte: Elaborada pela Autora, 2025.

Atualmente, o local é utilizado exclusivamente como campo de futebol. Ele conta com um amplo espaço útil, livre de edificações ou qualquer tipo de estrutura. A área é aberta, bem conservada e possui uma topografia plana, características que favorece a implantação do projeto.

Figura 59: Corte atual do terreno



Fonte: Elaborada pela Autora, 2025.

Nas bordas onde a vegetação é densa, o campo visual é suavemente filtrado, criando pontos de interesse e intensificando a sensação de acolhimento e privacidade. Essa alternância entre áreas abertas e trechos mais resguardados favorece a criação de espaços que aproveitam tanto vistas amplas quanto áreas mais introspectivas, adaptando-se às diversas funções planejadas no projeto. A configuração atual também possibilita explorar e direcionar estrategicamente as vistas, promovendo conexões visuais enriquecedoras com o entorno e com os espaços.

Figura 60: Vistas Predominantes Externas - Terreno



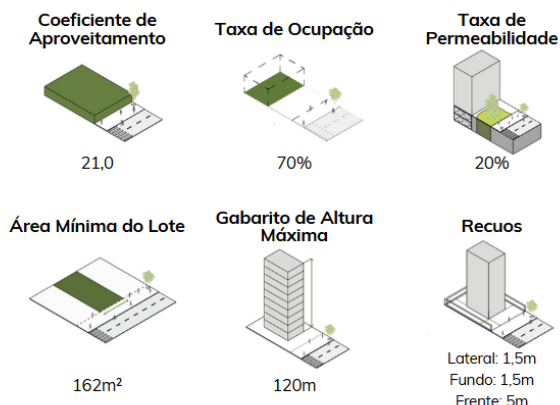
Fonte: Editada pela Autora, 2025.

O terreno está na Zona de Comércio e Serviços 1 (ZCS1), essas áreas tem a finalidade de atender as atividades de produção econômica de pequeno e médio impacto ambiental e que não representam em sobrecarga no tráfego.

Tabela 4: Tabela de Uso e Ocupação do Solo (ZCS1)

Tabela 3 - Tabela de uso do solo conforme Lei Complementar de Uso e Ocupação do Solo de Umuarama

ZONA DE COMÉRCIO E SERVIÇOS (ZCS1)			
USO	PERMITIDO	PERMISSÍVEL	PROIBIDO
HABITACIONAL	H3 H5	H2	H1 H4
COMUNITÁRIO	C1 C2	C3	C4
COMERCIAL E DE SERVIÇOS	CS1	CS2	-
INDUSTRIAL	-	I1	-
NOTAS: C1: atendimento direto e funcional / C2: concentração de pessoas C3: alta concentração de pessoas / C4: atividades de grande porte			



Fonte: Leis Municipais – Umuarama/PR. Editada pela Autora, 2025.

A análise da legislação urbanística do município de Umuarama demonstra que a implantação do abrigo para mulheres na Zona de Comércio e Serviços 1 (ZCS1) é legalmente permitida e urbanisticamente adequada. O uso proposto está em conformidade com as diretrizes do Plano Diretor, que autoriza a presença de equipamentos comunitários nessa zona, e o projeto atende aos parâmetros urbanísticos exigidos, como área mínima do lote, taxa de ocupação e afastamentos. Dessa forma, a proposta respeita as normativas municipais e contribui para a ocupação ordenada e socialmente justa do território.

## 4 ANTEPROJETO

Nesta etapa, serão desenvolvidos os estudos preliminares para o anteprojeto, incluindo o programa de necessidades, o método construtivo, o partido arquitetônico, a setorização, o plano massa, os módulos e, por fim, o anteprojeto.

### 4.1 Programa de Necessidades

O programa de necessidades foi dividido em setores: serviço, administrativo, privado, social e área livre. Estabeleceu-se uma capacidade máxima de 40 moradores, entre mulheres e seus filhos. Com base na relação entre a metragem do terreno e o número de famílias acolhidas, definiu-se uma quantidade máxima de 25 mulheres adultas, podendo estar acompanhadas ou não de seus filhos.

Figura 61: Programa de necessidades e pré-dimensionamento

SETOR	AMBIENTE	CAPAC. USUÁRIOS	OBSERVAÇÃO	QUANT.	m <sup>2</sup> APROX.
SERVIÇO	COZINHA	05	Fogão, pia, geladeira, armários, bancada	01	34 m <sup>2</sup>
	DESPENSA	02	Prateleiras	01	7 m <sup>2</sup>
	CENTRAL DE GÁS	-	Cilindro de gás	01	3 m <sup>2</sup>
	LAVANDERIA	05	Tanque, máquina de lavar, armários	01	14 m <sup>2</sup>
	ESTENDAL	05	-	01	17 m <sup>2</sup>
	DEPÓSITO	03	Armários, prateleiras	01	6 m <sup>2</sup>
	LIXO	-	-	01	4 m <sup>2</sup>
	LAVABO	01	Bacia sanitária, pia	01	3 m <sup>2</sup>
ÁREA TOTAL					88 m <sup>2</sup>
SOCIAL	BRINQUEDOTECA	10	Mesas, cadeiras	01	15 m <sup>2</sup>
	SALÃO	15	Lavatório, poltronas	01	23 m <sup>2</sup>
	REFEITÓRIO	40	Mesas, cadeiras	01	65 m <sup>2</sup>
	LAVABO	02	Bacia sanitária, pia	01	3 m <sup>2</sup>
	ATELIÊ DE COSTURA	10	Mesas, cadeiras, armários	01	16 m <sup>2</sup>
	LAB. INFORMÁTICA	10	Mesas, cadeiras, computadores	01	16 m <sup>2</sup>
ÁREA TOTAL					138 m <sup>2</sup>

SETOR	AMBIENTE	CAPAC. USUÁRIOS	OBSERVAÇÃO	QUANT.	m <sup>2</sup> APROX.
ADMINISTRAÇÃO	RECEPÇÃO	10	Cadeiras, computadores	01	35 m <sup>2</sup>
	TRIAGEM	02	Mesa, cadeiras, armário	02	17 m <sup>2</sup>
	ADMINISTRAÇÃO	07	Mesas, cadeiras, armários	01	12 m <sup>2</sup>
	SALA REUNIÃO	10	Mesa, cadeiras	01	20 m <sup>2</sup>
	ENFERMARIA	03	Mesa, cadeiras	01	20 m <sup>2</sup>
	A. PSICOLÓGICO	02	Mesa, cadeiras, armário	01	12 m <sup>2</sup>
	A. JURÍDICO	05	Mesa, cadeiras, armário	01	12 m <sup>2</sup>
	LAVABO	01	Bacia sanitária, pia	01	4 m <sup>2</sup>
	GUARITA	02	Mesa, cadeira, monitores	01	4 m <sup>2</sup>
ÁREA TOTAL					153 m <sup>2</sup>
PRIVADO	DOMITÓRIO T. I	04	Camas, armários, mesa, cadeira	01	25 m <sup>2</sup>
	DOMITÓRIO T. II	08	Camas, armários, mesa, cadeira	02	40 m <sup>2</sup>
	DOMITÓRIO T. III	04	Camas, armários, mesa, cadeira	04	20 m <sup>2</sup>
	DOMITÓRIO P.N.E	02	Camas, armários, mesa, cadeira	01	20 m <sup>2</sup>
ÁREA TOTAL					205 m <sup>2</sup>
PÁTIO	PLAYGROUND	20	playground	01	150 m <sup>2</sup>
	CIRC. EXTERNA	20	-	-	230 m <sup>2</sup>
	YOGA	20	-	01	30 m <sup>2</sup>
	Á. PERMEÁVEL	20	-	01	70 m <sup>2</sup>
	Á. COBERTA	20	Bancos, mesas	01	60 m <sup>2</sup>
	ACAD. AO AR LIVRE	20	-	01	60 m <sup>2</sup>
ÁREA TOTAL					600 m <sup>2</sup>
CIRCULAÇÃO					240 m <sup>2</sup>
ÁREA TOTAL COM CIRCULAÇÃO					1430 m <sup>2</sup>

Fonte: Elaborada pela Autora, 2025.

## 4.2 Sistema Construtivo

A necessidade de desenvolver projetos mais conscientes tem incentivado a escolha de métodos construtivos que contribuam para a redução de resíduos no setor da construção. Dessa forma, foi adotado um sistema construtivo misto, que combina diferentes tecnologias e materiais de forma estratégica, buscando eficiência construtiva, sustentabilidade e conforto.

Foram utilizados tijolos ecológicos em áreas que exigem melhor desempenho acústico e menor impacto ambiental, contribuindo para uma construção mais sustentável. O tijolo ecológico é caracterizado como um sistema modular que proporciona mais praticidade, qualidade e agilidade em sua aplicação, reduz

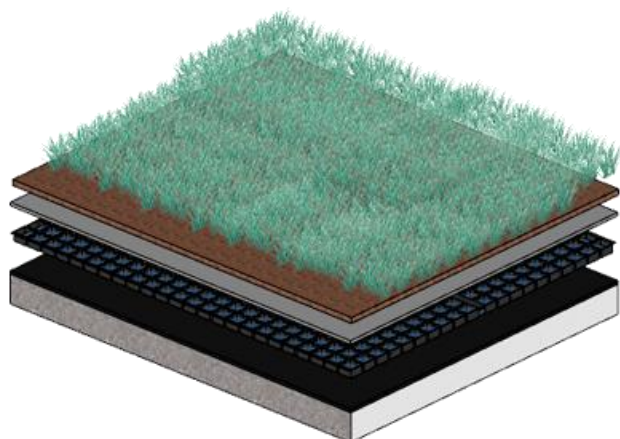
desperdício durante a construção no processo de assentamento, hidráulico, elétrico e acabamento (Algozo, Silva, 2024, p. 4).

No pátio central, optou-se por uma estrutura metálica com fechamento em vidro, que confere leveza e resistência, além de possibilitar a criação de grandes vãos livres. Essa solução favorece a entrada de luz natural, a ventilação cruzada e reforça a integração visual entre os ambientes internos e o espaço externo.

Na fachada, o uso de brises foi incorporado como recurso de ventilação e sombreamento, assegurando privacidade sem obstruir totalmente a entrada de luz.

Para a cobertura, adotou-se o Telhado Verde Alveolar, composto por módulos plásticos reciclados que funcionam como reservatórios de água, associados a membrana de absorção, substrato leve e cobertura vegetal. Essa solução proporciona benefícios ambientais e de desempenho, como conforto térmico e acústico, aumento da vida útil da cobertura, mitigação do efeito de ilha de calor e estímulo à biodiversidade urbana. Destaca-se ainda pela facilidade de instalação e manutenção, sendo especialmente indicada para coberturas planas ou de baixa inclinação (Ecotelhado, 2025).

Figura 62: Telhado Verde Alveolar



- Vegetação de Gramíneas ou outra;
- Substrato Leve;
- Membrana de Absorção;
- Módulo Plástico.

Fonte: Elaborada pela Autora, 2025.

### 4.3 Intenções Projetuais

O projeto foi concebido para atender às necessidades das mulheres em situação de vulnerabilidade, priorizando acolhimento, segurança, dignidade e autonomia.

- Segurança e acessibilidade: O projeto conta com entrada principal segura e espaços com acessibilidade universal, permitindo que todas as usuárias circulem com conforto e autonomia.
- Atendimento jurídico no local: Um ambiente exclusivo para suporte jurídico será integrado ao espaço, oferecendo segurança no momento da denúncia e evitando deslocamentos desnecessários.
- Autonomia e capacitação: Ambientes para oficinas e atividades coletivas promoverão o desenvolvimento pessoal e profissional, incentivando a autonomia econômica e a reconstrução da autoestima.

#### 4.4 Partido Arquitetônico

O pátio interno é o elemento central e simbólico deste projeto, funcionando como o verdadeiro coração do abrigo. Mais do que um espaço físico, ele representa o encontro entre segurança, liberdade e contato com a natureza. Esse espaço busca atender tanto as necessidades das mulheres quanto das crianças que as acompanham, oferecendo diferentes possibilidades de uso ao longo do dia.

A ideia é que, ao atravessar o pátio, cada mulher sinta que está em um lugar seguro, acolhido e com liberdade para viver novas experiências. O pátio, portanto, não é apenas um elemento arquitetônico, mas um espaço de cura, convivência e reconstrução, onde corpo e mente podem encontrar equilíbrio através da integração entre natureza e arquitetura.



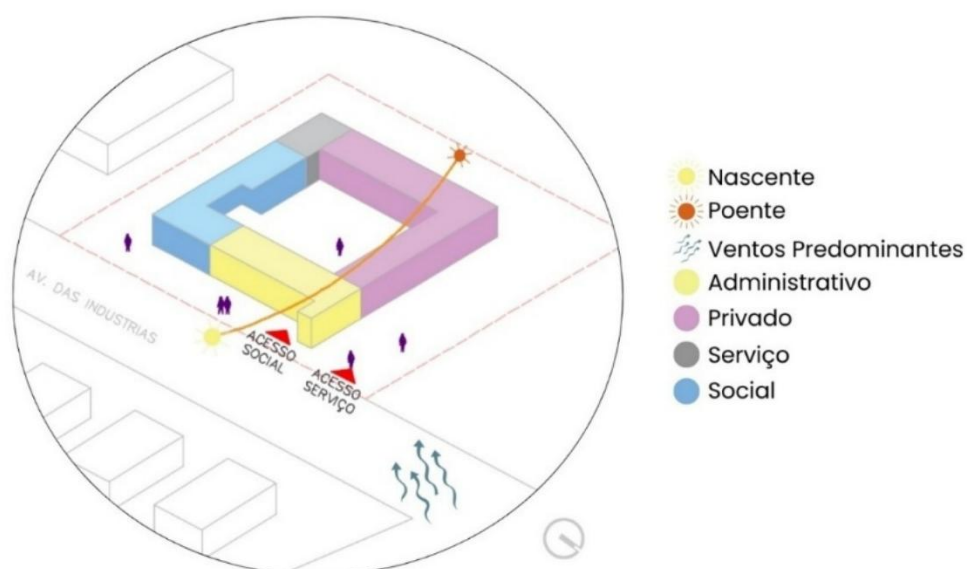
Fonte: Elaborada pela Autora, 2025.

## 4.5 Setorização

A setorização do edifício foi pensada para garantir uma organização clara e funcional dos espaços, dividindo o conjunto em setores administrativo, social, privado e de serviço. Essa divisão facilita o uso cotidiano e melhora a circulação entre os ambientes, permitindo que cada área cumpra bem sua função.

O acesso principal, voltado para a Avenida das Indústrias, conecta diretamente os setores social e administrativo, criando uma relação fluida com o público e permitindo um controle de entrada eficiente. Essa solução também reforça a integração entre as áreas de atendimento e os espaços de convivência.

Figura 64: Setorização das áreas



Fonte: Elaborada pela Autora, 2025.

## 4.6 Plano Massa

A Figura 65 apresenta o plano de massas do projeto, no qual os setores foram distribuídos conforme suas funções e fluxos de uso, respeitando a orientação solar e a ventilação predominante. O arranjo busca equilibrar acessibilidade, conforto e privacidade, além de valorizar a relação entre os espaços construídos e as áreas livres.

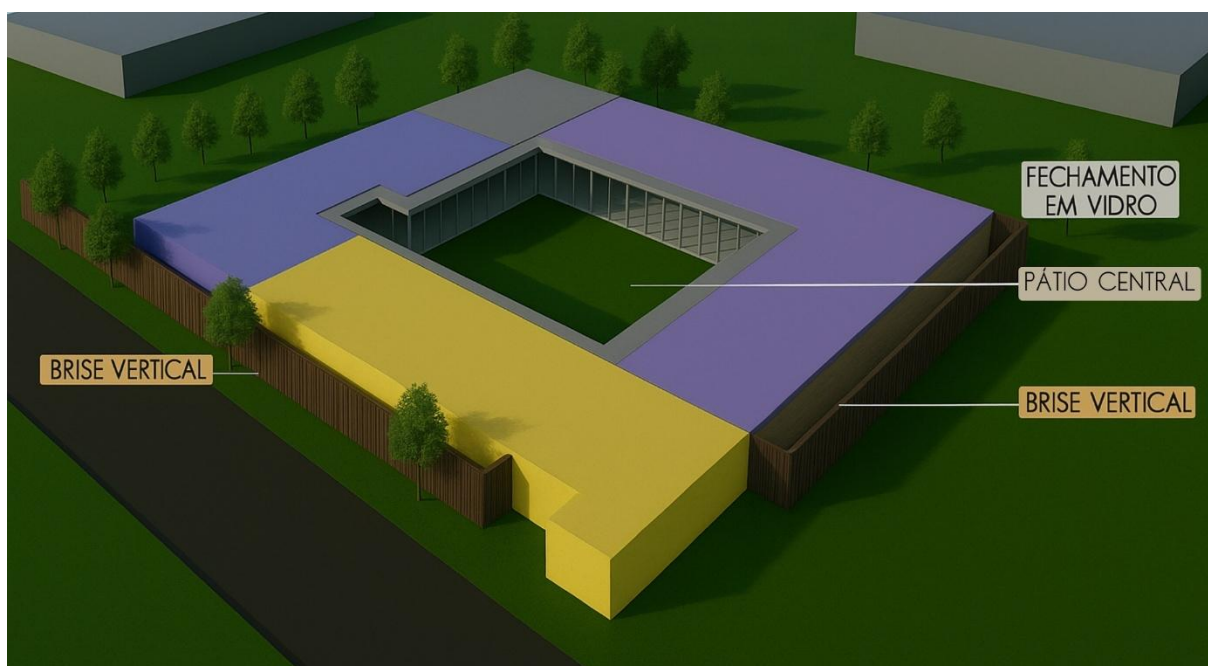
Figura 65: Plano massa



Fonte: Elaborada pela Autora, 2025.

Os ambientes sociais aproveitam a luz suave do sol nascente, enquanto os setores privados se voltam para o poente, onde a vegetação atua como barreira natural, reduzindo a insolação e garantindo conforto.

Figura 66: Plano massa



Fonte: Elaborada pela Autora, 2025.

## 4.7 Dormitórios

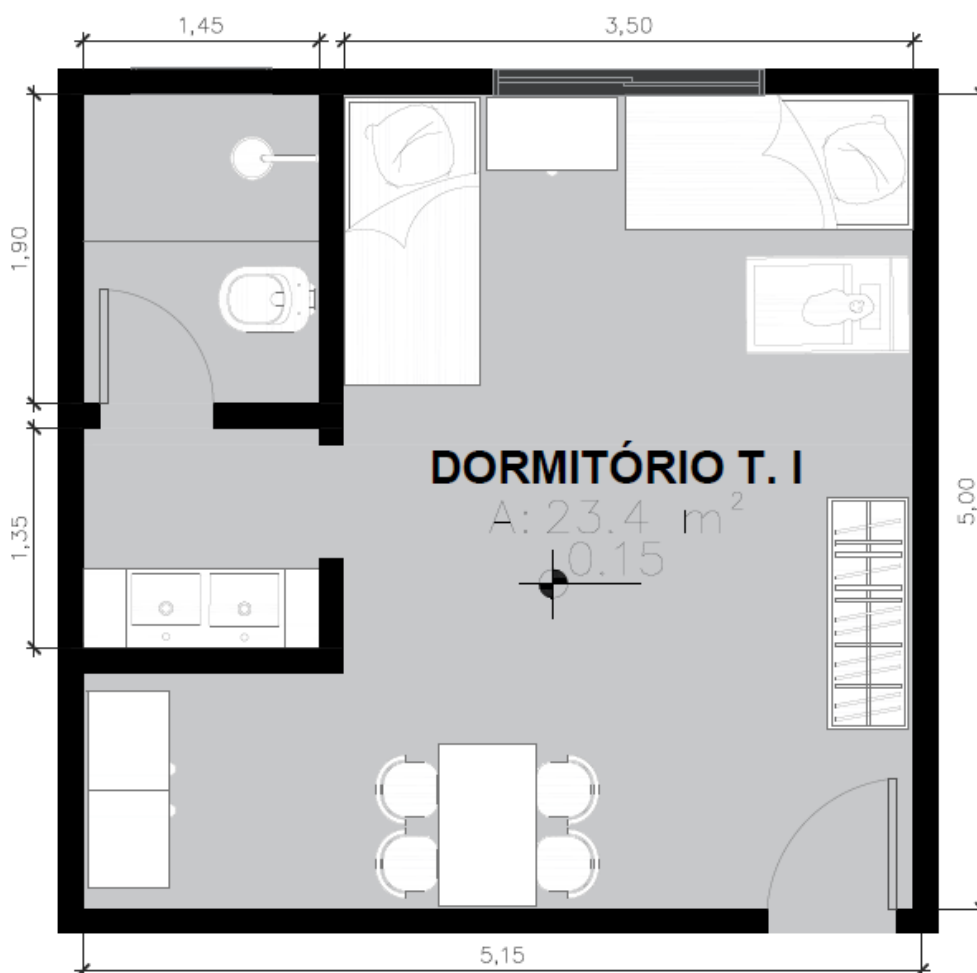
Foram desenvolvidas quatro tipologias de dormitórios, cada uma atendendo a diferentes necessidades de acolhimento.

Dormitório Tipo I – Área: 23,4 m<sup>2</sup>.

O Dormitório Tipo I é composto por um ambiente de dormitório com três leitos (uma cama de solteiro e um beliche), espaço para berço, instalação sanitária privativa e pequena área de estar com mesa e bancada. O layout permite a ocupação por uma família com crianças ou por diferentes núcleos familiares, com capacidade para até três adultos e um bebê.

A disposição do mobiliário prioriza o conforto e a convivência, garantindo boa circulação e privacidade entre os usuários. O ambiente busca promover um caráter doméstico e acolhedor, adequado a usos de longa permanência.

Figura 67: Dormitório Tipo I



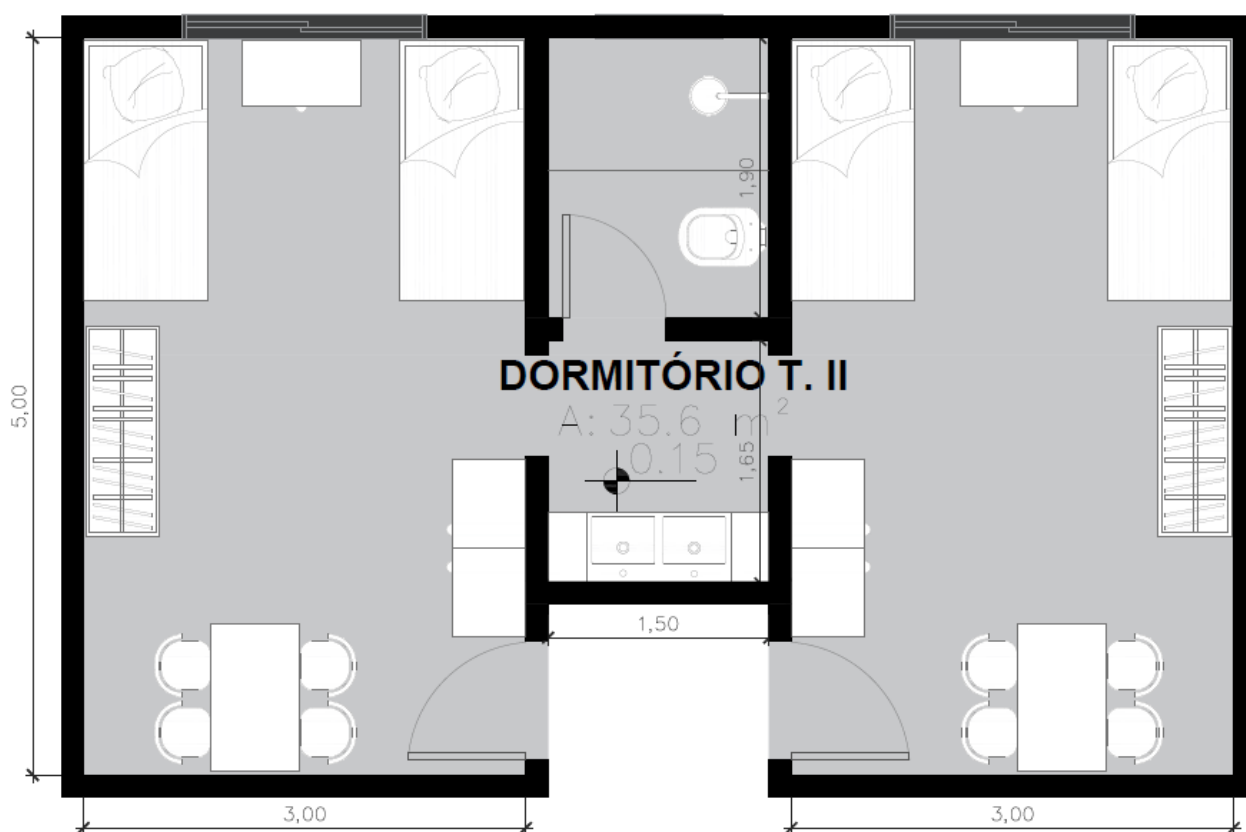
Fonte: Elaborada pela Autora, 2025.

Dormitório Tipo II – Área: 35,6 m<sup>2</sup>.

O Dormitório Tipo II é composto por dois quartos, instalação sanitária central e pequena circulação de acesso. Pode ser ocupado por uma única família ampliada ou por diferentes núcleos familiares, com capacidade para até oito pessoas.

A disposição simétrica dos ambientes favorece a organização e a privacidade entre os grupos, mantendo a funcionalidade e o conforto. O layout permite boa ventilação e iluminação natural, e o mobiliário foi planejado para otimizar o espaço, garantindo um ambiente acolhedor e adequado à convivência prolongada.

Figura 68: Dormitório Tipo II



Fonte: Elaborada pela Autora, 2025.

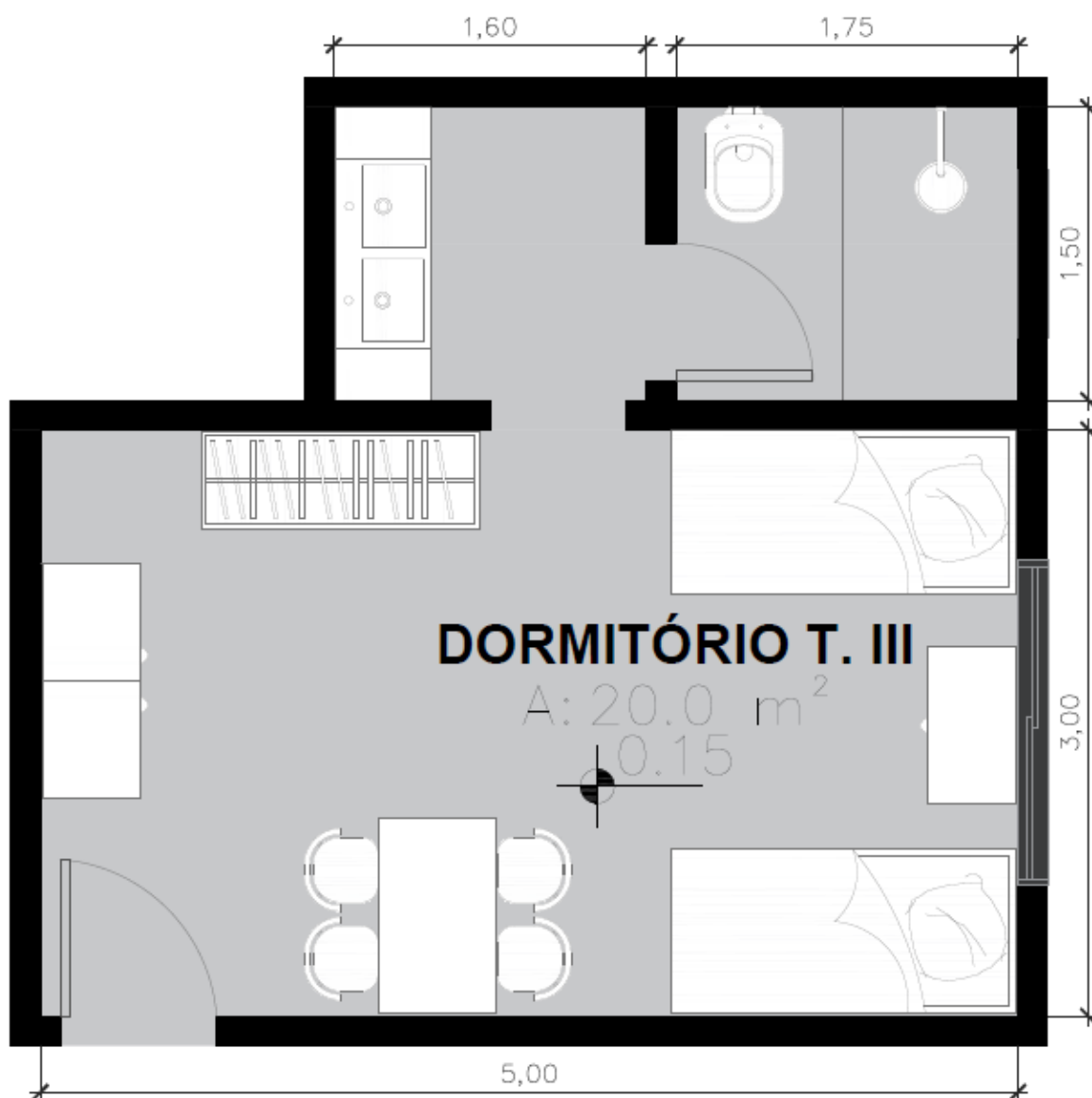
Dormitório Tipo III – Área: 20,0 m<sup>2</sup>

O Dormitório Tipo III é composto por um ambiente único que abriga duas beliches, permitindo a acomodação de até quatro pessoas. Possui instalação sanitária

privativa, armário e mesa com quatro lugares, favorecendo o convívio e o uso coletivo do espaço.

Com layout compacto e funcional, o dormitório garante boa circulação e conforto aos usuários, sendo adequado para famílias menores.

Figura 69: Dormitório Tipo III



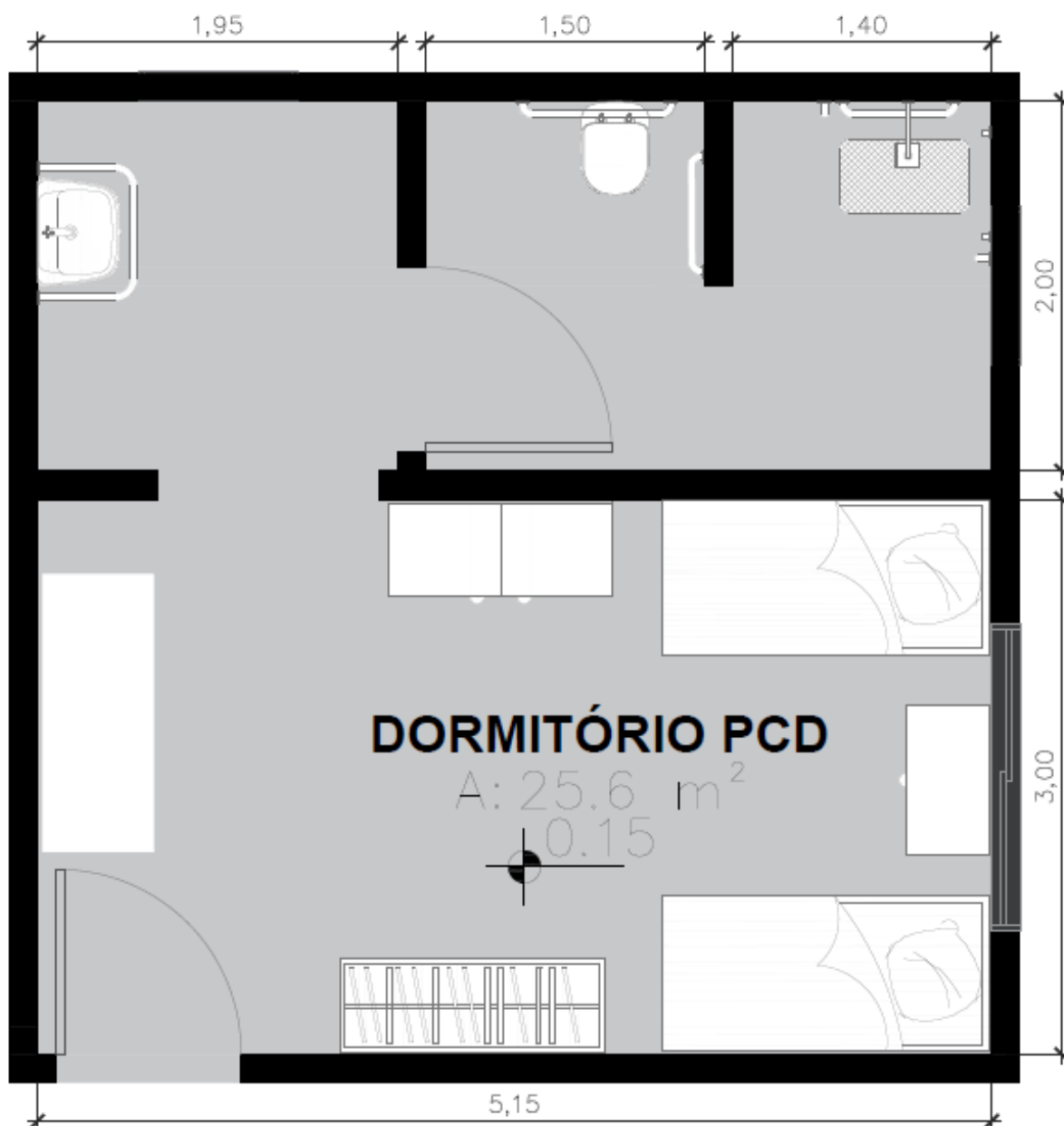
Fonte: Elaborada pela Autora, 2025.

Dormitório PCD – Área: 25,6 m<sup>2</sup>

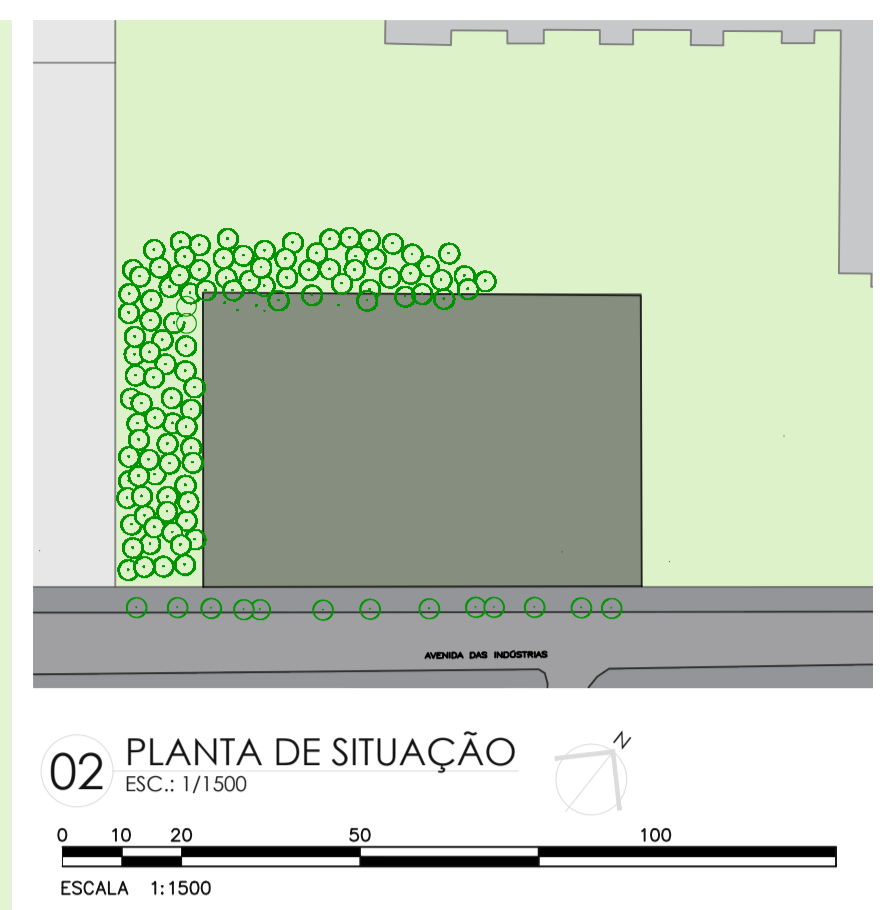
O Dormitório PCD foi projetado para garantir acessibilidade e conforto, atendendo plenamente às normas de acessibilidade universal. O ambiente é composto por duas camas de solteiro, armário e área de circulação ampla, possibilitando o uso de cadeira de rodas com total autonomia.

O espaço inclui uma instalação sanitária privativa adaptada, com dimensões adequadas para manobras e equipamentos acessíveis, como barras de apoio e box ampliado. Com um layout funcional e desobstruído, o dormitório assegura conforto, segurança e independência aos usuários, promovendo inclusão e bem-estar.

Figura 70: Dormitório PCD



Fonte: Elaborada pela Autora, 2025.



01 IMPLANTAÇÃO E COBERTURA  
ESC.: 1/150

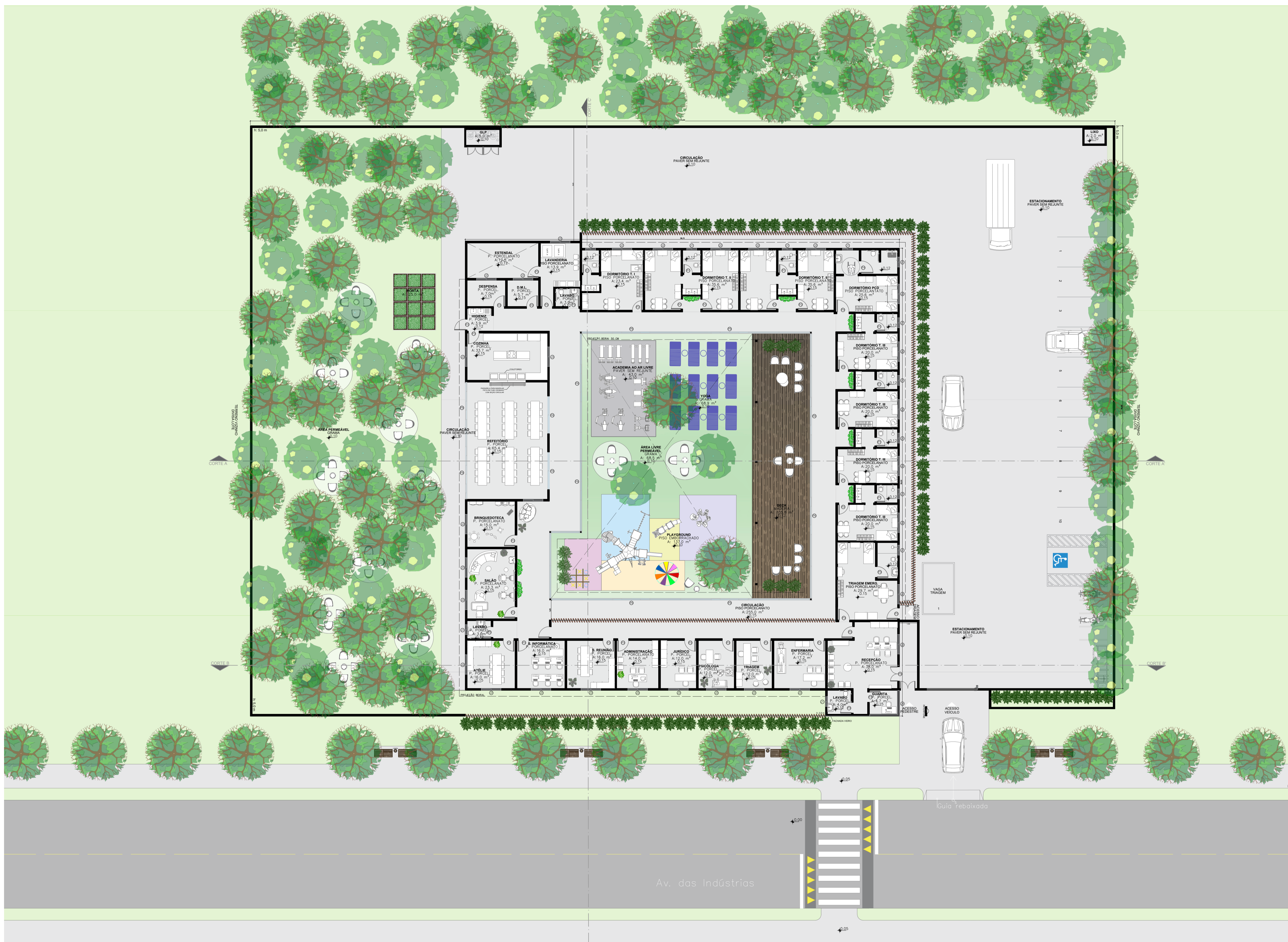
0 1 2 5 10 15

ESCALA 1:150

TABELA ESQUADRIAS

PORTAS	LARG. (m)	ALT. (m)	FEIT. (m)	QUANT.
P1	0,70	2,10	---	07
P2	0,80	2,10	---	09
P3	0,90	2,10	---	24
P4	1,00	2,10	---	02
P5	1,10	2,10	---	01
P6	3,15	3,00	---	12

JANELAS	LARG. (m)	ALT. (m)	FEIT. (m)	QUANT.
J1	0,80	0,70	1,45	11
J2	1,60	1,80	0,60	28
J3	1,60	1,00	1,20	01
J4	2,00	3,00	0,00	01



03 PLANTA BAIXA  
 ESC.: 1/150

ESCALA 1:150

RENASCER  
 CENTRO DE ACOLOHIMENTO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA



ACADÊMICA: JHENIFER DE ALMEIDA DOS SANTOS  
 R.A.: 192742-1  
 ORIENTADORA: DARIANE VIRGENS

02/03



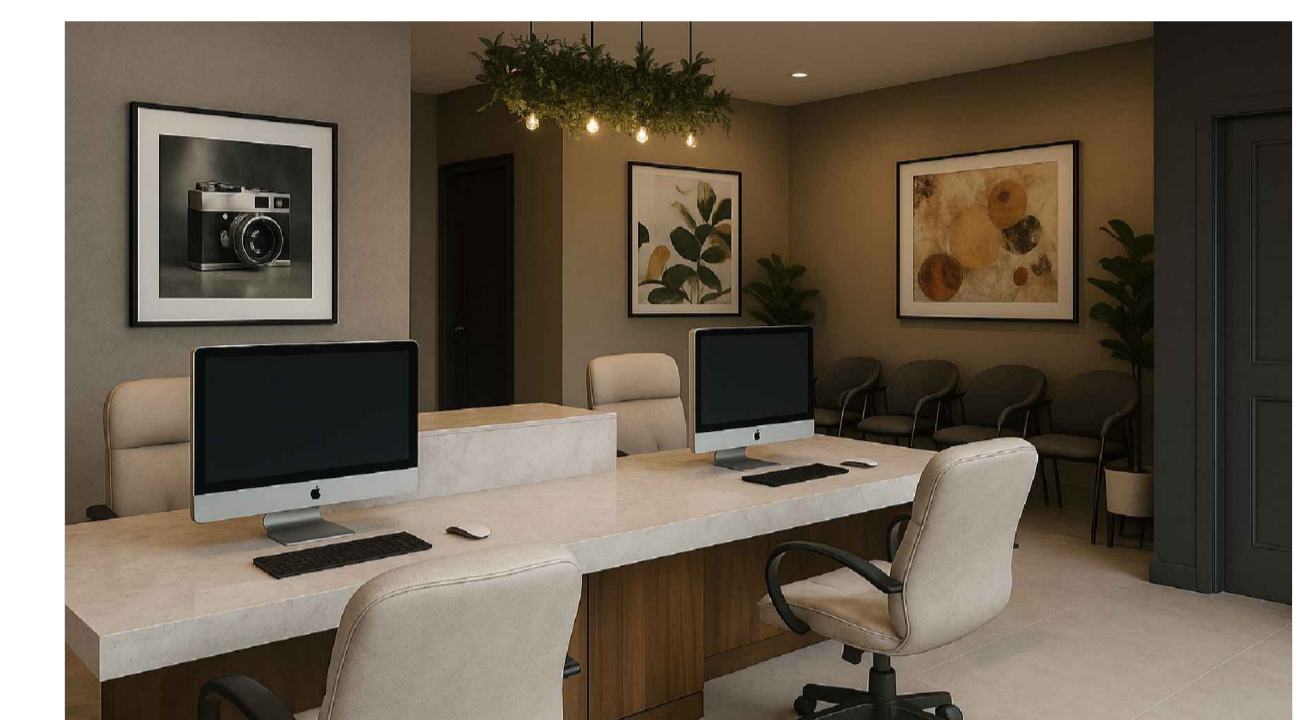
04 CORTE A A'  
 ESC.: 1/100  
 ESCALA 1:100



FACHADA



05 CORTE B B'  
 ESC.: 1/100  
 ESCALA 1:100



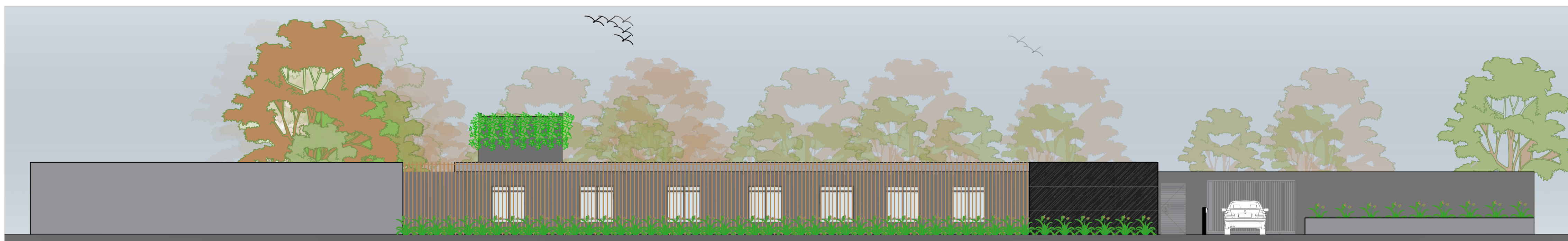
RECEPÇÃO



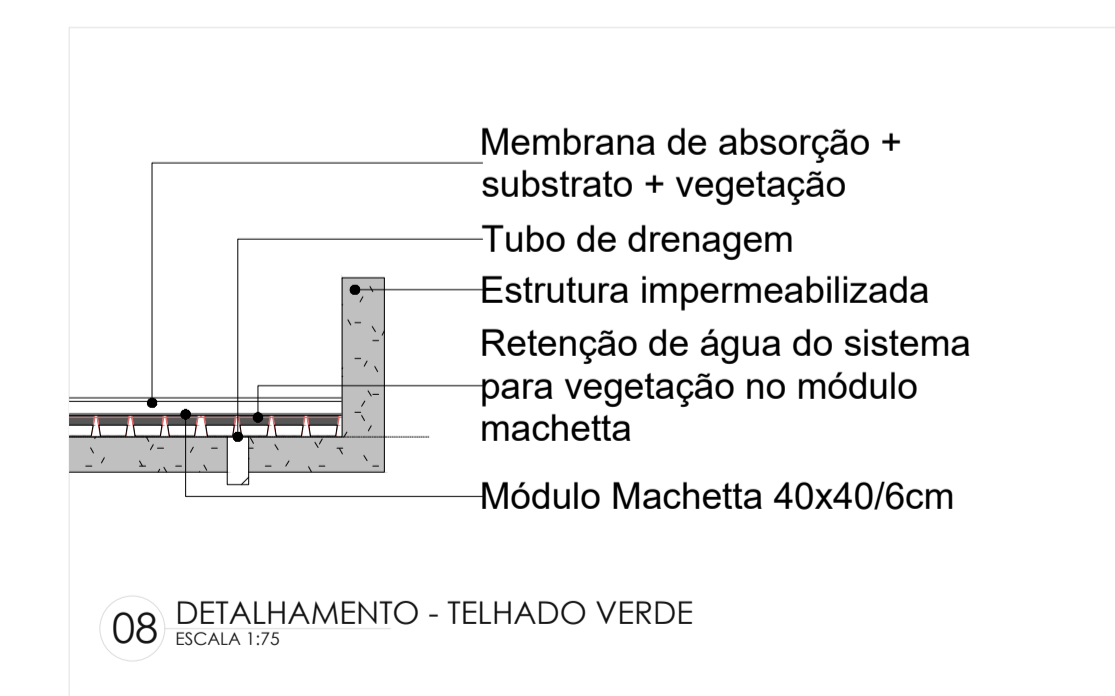
06 CORTE C C'  
 ESC.: 1/100  
 ESCALA 1:100



PÁTIO



07 ELEVACÃO  
 ESC.: 1/100  
 ESCALA 1:100



A seguir, apresenta-se a perspectiva da fachada, evidenciando os principais elementos formais e materiais que compõem o edifício.

Figura 71: Perspectiva Fachada



Fonte: Elaborada pela Autora, 2025.

Na figura abaixo, apresento mais uma perspectiva da fachada.

Figura 72: Perspectiva Fachada



Fonte: Elaborada pela Autora, 2025.

Figura 73: Perspectiva Fachada



Fonte: Elaborada pela Autora, 2025.

A Figura 74, mostra o pátio central.

Figura 74: Pátio Central



Fonte: Elaborada pela Autora, 2025.

Figura 75: Pátio Central



Fonte: Elaborada pela Autora, 2025.

Na Figura 76, apresenta-se também a recepção, ambiente de acolhimento e transição entre o exterior e os demais setores do edifício.

Figura 76: Recepção



Fonte: Elaborada pela Autora, 2025.

A Figura 77, apresenta o salão de beleza, espaço voltado à capacitação profissional, oferecendo oportunidade de aprender uma nova profissão, além do cuidado pessoal das abrigadas, proporcionando momentos de bem-estar.

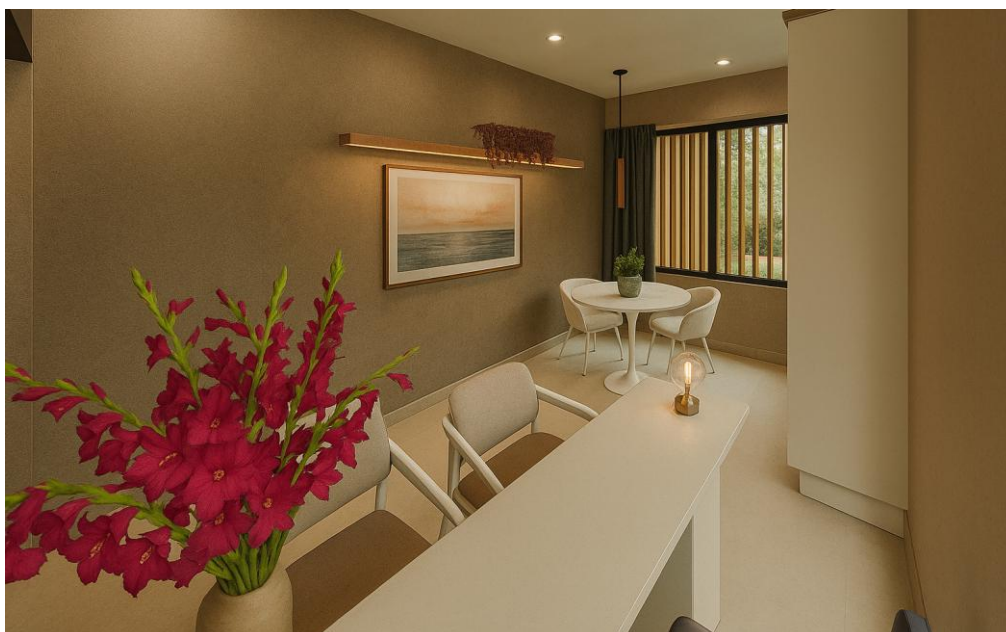
Figura 77: Salão de Beleza



Fonte: Elaborada pela Autora, 2025.

A figura a seguir apresenta a triagem, local pensado para o acolhimento das mulheres, oferecendo um primeiro atendimento em um ambiente seguro e acolhedor.

Figura 78: Triagem



Fonte: Elaborada pela Autora, 2025.

A próxima figura mostra o quarto modelo tipo III, evidenciando a disposição dos móveis e a organização do espaço.

Figura 79: Dormitório Tipo III



Fonte: Elaborada pela Autora, 2025.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As casas-abrigo surgem como resposta essencial diante da realidade enfrentada por mulheres em situação de violência doméstica. A partir das análises realizadas ao longo deste trabalho, é possível afirmar que esse tipo de espaço representa não apenas um refúgio seguro, mas também uma oportunidade de ruptura com o ciclo de agressões. Mais do que proteção, o abrigo deve transmitir a sensação de lar, de modo a reduzir as chances de retorno da vítima ao convívio com o agressor.

Com base nessas premissas, o anteprojeto desenvolvido buscou atender às necessidades identificadas por meio de soluções arquitetônicas voltadas ao acolhimento. O uso do pátio interno e a adoção de uma linguagem arquitetônica próxima à residencial tiveram como objetivo descaracterizar a imagem de instituição formal, favorecendo um ambiente mais humanizado. Além disso, a área livre foi pensada como espaço de integração e socialização entre mulheres e filhos, auxiliando no processo de recuperação física e emocional.

Assim, compreende-se que a casa-abrigo desempenha um papel fundamental na luta contra a violência de gênero, funcionando não apenas como espaço de proteção, mas também como meio de fortalecimento e reinserção social das mulheres acolhidas.

## 7 REFERÊNCIAS

ALGOSO, Sidney; SILVA, Leandro. **Tijolo ecológico e os benefícios para o meio ambiente**. *Revista Tópicos*, v. 2, n. 15, 2024. Disponível em:

<<https://revistatopicos.com.br/artigos/tijolo-ecologico-e-os-beneficios-para-o-meio-ambiente>>. Acesso em: 28 jul. 2025.

ARAGÃO, Wellington Damasceno et al. **Estrutura de aço – construção sustentável e comparação com sistema construtivo convencional**. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 9, p. e43111932118, 2022. Disponível em:

<<https://rsdjournal.org/rsd/article/view/32118/27341>>. Acesso em: 28 jul. 2025.

ARCHDAILY. **Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica / Amos Goldreich Architecture + Jacobs Yaniv Architects**. ArchDaily, Curadoria María Francisca González. Publicado em: 11 maio 2018. Disponível em:

<<https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects>>. Acesso em: 03 abr. 2025.

ARCHDAILY. **Casa de Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência / ORIGEM 19°41'53" N**. ArchDaily, Curadoria Danae Santibañez. Publicado em: 03 dez. 2018.

Disponível em: <<https://www.archdaily.mx/mx/907075/refugio-para-mujeres-victimas-de-la-violencia-origen-19o41-53-n>>. Acesso em: 07 abr. 2025.

ARCHITECTURE MASTERPRIZE. **Shelter for victims of domestic violence**.

Architecture MasterPrize, 2025. Disponível em:

<<https://architectureprize.com/winners/winner.php?id=89&mode=hm&compID=12786>>. Acesso em: 02 abr. 2025.

ARQUINE. **Refugio para mujeres víctimas de la violencia**. Arquine, 2025.

Disponível em: <<https://arquine.com/obra/refugio-mujeres-violencia/>>. Acesso em: 07 abr. 2025.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ. **Bancada da Oposição repercute dados da violência contra a mulher no Paraná.** 25 jul. 2024. Disponível em: <<https://www.assembleia.pr.leg.br/comunicacao/noticias/bancada-da-oposicao-repercute-dados-da-violencia-contr-a-mulher-no-parana>>. Acesso em: 27 mar. 2025.

BELCHIOR, João N. C. P. **Reconstruções Pós Violência Doméstica:** vivências e significados das casas abrigo para mulheres vítimas de violência doméstica. Tese (Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, 2014. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/78001/2/33986.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2025

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, [atualizado 2016]. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 24 mar. 2025.

BRASIL. **Lei Maria da Penha:** Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. 24 mar. 2025.

CARLOTO, Cássia M.; CALÃO, Vanusa F. **A importância e o significado da casa abrigo para mulheres em situação de violência conjugal.** Revista Emancipação, p. 205-226, 2006. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/79/77>>. Acesso em: 24 mar. 2025.

CARTA DAS MULHERES AOS CONSTITUINTES. **Mulheres Brasileiras.** Brasília: Câmara dos Deputados, 1987. Disponível em: <[https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/Constituicoes\\_Brasileiras/constituicao-cidada/a-constituente-e-as-mulheres/arquivos/Constituente%201987-1988-Carta%20das%20Mulheres%20aos%20Constituintes.pdf](https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/Constituicoes_Brasileiras/constituicao-cidada/a-constituente-e-as-mulheres/arquivos/Constituente%201987-1988-Carta%20das%20Mulheres%20aos%20Constituintes.pdf)>. Acesso em: 29 mar. 2025.

CORDEIRO, Natália. **Ação governamental e direitos das mulheres:** abrigamento para mulheres ameaçadas de morte no Brasil. *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 23, p. 121–146, mai./ago. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/K3gMq55ghXtH49rJmsNY43N/>>. Acesso em: 25 mar. 2025.

CRITELLI, Filomena M. **Vozes da Resistência:** Buscando Serviços de Abrigo no Paquistão. *Violência Contra as Mulheres*, v.18 , Edição 4, pg 437- 458, 2012. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1077801212452104>>. Acesso em: 29 mar. 2025.

ECOTELHADO. **Telhado Verde Alveolar** – *sistema modular leve*. 2025. Disponível em: <<https://ecotelhado.com/sistema/telhado-verde/modular-alveolar-leve/>>. Acesso em: 11 ago. 2025.

FALCÃO, Virgínia. **Política de abrigamento:** a casa-abrigo na Bahia - Histórico e análise de um difícil processo Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

GRIFFITHS, Alyn. **Amos Goldreich Architecture completes purpose-built refuge for domestic abuse sufferers.** *Dezeen*, 5 maio 2018. Disponível em: <<https://www.dezeen.com/2018/05/05/amos-goldreich-architecture-completes-purpose-built-refuge-for-domestic-abuse-sufferers/>>. Acesso em: 02 abr. 2025.

GUERREIRO, Maria D.; PATRÍCIO, Joana A.; COELHO, Ana R; SALEIRO, Sandra Palma. **Processos de Inclusão de Mulheres Vítimas de Violência Doméstica.** Lisboa: CIES-IUL, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/8879/1/Livro%20PIMVVD.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2025.

HERTZBERGER, Herman. *Lições de Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

IBRAHIM, Naser Nader. **The Ada and Tamar House – Shelter for Victims of Domestic Violence.** *Amazing Architecture*, 6 maio 2018. Disponível em:

<<https://amazingarchitecture.com/health-center/the-ada-and-tamar-house-shelter-for-victims-of-domestic-violence>>. Acesso em: 03 abr. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Umuarama (PR)**. Rio de Janeiro: IBGE, [2022]. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/umuarama.html>>. Acesso em: 02 mai. 2025.

INSTITUTO MARIA DA PENHA. **Instituto Maria da Penha**. 2023. Disponível em: <<https://www.institutomariadapenha.org.br/>>. Acesso em: 21 mar. 2025.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Caderno Estatístico Municipal: Umuarama**. Curitiba: IPARDES, 2023. Disponível em: <<https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Caderno-Estatistico-Municipal>>. Acesso em: 02 mai. 2025.

GOOGLE Maps. **Telavive, Israel**, 2025. Disponível em: <<https://maps.app.goo.gl/sbxC48Sxa4tTGBLCA>>. Acesso em: 28 mar. 2025.

GOOGLE Maps. **Uruapan, Michoacán, México**, 2025. Disponível em: <<https://maps.app.goo.gl/YaK55DqeD6HJwM6V9>>. Acesso em: 28 mar. 2025.

GOVERNO DO BRASIL (GOV). No Paraná, Ligue 180 registra aumento de 28,8% nas denúncias em 2024. Secretaria de Comunicação Social, 19 ago. 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/secom-secretaria-de-politicas-digitais/pt-br/assuntos/noticias-regionalizadas/ligue-180-central/no-parana-ligue-180-registra-aumento-de-28-8-nas-denuncias-em-2024>>. Acesso em: 13 out. 2025.

LEIS MUNICIPAIS. **Plano de zoneamento, uso e ocupação do solo – Umuarama/PR**. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/plano-de-zoneamento-uso-e-ocupacao-do-solo-umuarama-pr>>. Acesso em: 10 jun. 2025.

MAZONI, Lenira, CAMARGO, Márcia & BARROSO, M. **Termo de Referência para Implementação de Casas-Abrigo**. CNDM. Ministério da Justiça, 1997, Brasil.

Disponível em:

<<https://repositorio.sistemas.mpba.mp.br/bitstream/123456789/532/1/Servi%C3%A7os%20de%20atendimento%20a%20mulheres%20v%C3%ADtimas%20de%20viol%C3%Aancia%20-%20Lenira%20Politano%20da%20silveira%2c%202006.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2025.

OH, Eric. **Abrigo Não à Violência / Jacobs-Yaniv Architects + Amos Goldreich Architecture**. ArchDaily, 6 set. 2015. Disponível em:

<<https://www.archdaily.com/773055/firms-from-london-and-israel-design-a-shelter-for-domestic-abuse-victims-in-israel>>. Acesso em: 08 abr. 2025.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Taxa de feminicídios no Brasil é a quinta maior do mundo: diretrizes nacionais buscam enfrentar o problema**. 2016.

Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/72703-onu-taxa-de-femic%C3%ADdios-no-brasil-%C3%A9-quinta-maior-do-mundo-diretrizes-nacionais-buscam>>. Acesso em: 21 mar. 2025.

PARANÁ. CRAMs do Paraná. **Portal da Mulher Paranaense**, 2023. Disponível em: <<https://www.amese.pr.gov.br/Pagina/CRAMs-do-Parana>>. Acesso em: 21 mar. 2025.

SOUSA, R. V.; UCHÔA, A. M. V.; BARRETO, M. R. N.. **Fontes de informação sobre a violência contra a mulher no Brasil**. Serviço Social & Sociedade, v. 147, n. 2, 2024. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/GCpHjnWHRWVh6B4v6v7xV7v/>>. Acesso em: 25 mar. 2025.

SZOKOLAY, Steven. *Introdução à ciência do ambiente construído*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

UMUARAMA. Prefeitura Municipal. **Plano Diretor de Arborização de Umuarama**, 2020. Disponível em:

<<https://www.umuarama.pr.gov.br/files/ArquivoDiversos/arquivo/caderno-e-minuta-1591123124.pdf>>. Acesso em: 28 mai. 2025.